CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
Universidade Paranaense – UNIPAR
Unidade Umuarama - 1997-2019

MAYSA BENANTE BORGES

CASA-ABRIGO: Um refúgio para mulheres vítimas de violência doméstica.

UMUARAMA
2019

MAYSA BENANTE BORGES

CASA-ABRIGO: Um refúgio para mulheres vítimas de violência doméstica.

Trabalho de conclusão apresentado à Banca Examinadora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, como parte das exigências para obtenção de grau bacharel em Arquitetura e Urbanismo.
Orientadora: Prof. Anne Lisa Davies.

Umuarama
2019

MAYSA BENANTE BORGES

CASA-ABRIGO: Um refúgio para mulheres vítimas de violência doméstica.

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paranaense – UNIPAR, pela seguinte banca examinadora:

_____

Tayane Grace de Araújo (Banca Externa)

_____

Prof° Guilherme Serafim (Banca Interna)

_____

Prof° Anne Lisa Davies (Orientadora)

Umuarama, 04 de dezembro de 2019

Dedico esse trabalho a todas mulheres que lutam pela equidade de direito, cada uma, à sua maneira. Essas foram meu constante incentivo durante o processo do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a minha família, meus pais Marcos de Paula Borges e Izabel Benante Borges e minhas irmãs, Pricila Benante Borges Dias e Aline Benante Borges Alves, por terem me proporcionado a oportunidade de estar aqui.

Aos meus amigos, Pamela Eduarda Rezende Borba e Paulo Henrique Cunha Bachega, meus antigos parceiros de projeto, gostaria de agradecer por termos sempre compartilhado nossas dores, alegrias e experiências durante esses anos.

A minha orientadora, professora Anne Lisa Davies, pela paciência e o tempo dedicado a mim durante esse ano, e também os demais professores que me incentivaram ao longo dessa trajetória.

A Daniele Bonjorno e Júlio Cesar de Souza, profissionais que tive o prazer de trabalhar e que colaboraram diretamente com esse trabalho.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para realização deste trabalho.

“Eu não desejo que as mulheres tenham poder sobre os homens; mas sobre si mesmas.”

(Mary Wollstonecraft)

RESUMO

Atualmente, a violência é um problema recorrente no Brasil e, segundo as estatísticas, é ainda mais presente na vida das mulheres. Considerando a complexidade do problema associado à construção social dos gêneros, observamos que, enraizado em nossa cultura, religiões, tradições familiares e no âmbito social, o machismo tem sido o principal fator desencadeante da violência contra à mulher em seu lar. Em contrapartida, os movimentos feministas lutam pela igualdade de gênero e uma vivência livre de padrões patriarcais, bem como pelo fim dessa violência. Uma das conquistas desse esforço é a Lei Maria da Penha, a qual assegura os direitos das mulheres, dentre eles, o de viver sem violência e para garanti-lo, surgiram as casas-abrigo. Procurando ampliar a rede de apoio à mulher na cidade de Umuarama, a Casa de Acolhimento visa proteger e abrigar mulheres vítimas de violência doméstica, expressando a partir da arquitetura uma mensagem de hospitalidade e amparo. Os métodos de pesquisas utilizados para o desenvolvimento do anteprojeto consistem em revisões bibliográficas de autores especializados e em estudos de casos de outros abrigos. Como resultado, conclui-se que o desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico deve estabelecer espaços que não sejam vistos apenas como abrigo temporário, mas que represente um lar para as mulheres e seus filhos nessa fase de suas vidas.

Palavras-chave: Lar, acolhimento, segurança, feminismo.

ABSTRACT

Currently, violence is a recurring problem in Brazil and, according to statistics, is even more present in women's lives. Considering the complexity of the problem associated with the social construction of gender, we note that, rooted in our culture, religions, family traditions and the social sphere, machismo has been the main trigger for violence against women in their homes. In contrast, feminist movements are fighting for gender equality and an experience free of patriarchal standards, as well as the end of this violence. One of the achievements of this effort is the Maria da Penha Law, which guarantees the rights of women, among them the right to live without violence and to guarantee it, the shelters emerged. Seeking to expand the support network for women in the city of Umuarama, the shelter aims to protect and to welcome women victims of domestic violence, expressing from the architecture a message of hospitality and protection. The research methods used for the development of the draft consist of literature reviews by specialized authors and case studies from other shelters. As a result, it follows that the development of the architectural design should establish spaces that are not only seen as temporary shelters, but represent a home for women and their children at this stage of their lives.

Keywords: Home, reception, security, feminism.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8
1.2 Justificativa 10
1.3 Objetivos 11
1.3.1 Objetivo geral 11
1.3.2 Objetivos específicos 12
1.4 Metodologia e Estrutura do Trabalho 12

2. ESTUDO DE CASO 13
2.1 *Ada e Tamar De Shalit House* - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica 13
2.1.1 Conceituação 14
2.1.2 Contextualização 15
2.1.3 Configuração Funcional 17
2.1.4 Configuração Formal 20
2.1.5 Configuração Tecnológica 22
2.1.6 Soluções Projetuais 23
2.2 *Shelter Home for the Homeless* – Casa de acolhimento para sem tetos 23
2.2.1 Conceituação 24
2.2.2 Contextualização 24
2.2.3 Configuração funcional 27
2.2.4 Configuração formal 29
2.2.5 Configuração tecnológica 31
2.2.6 Soluções projetuais 32

3. CONTEXTUALIZAçãO DO MUNICÍPIO 33
3.1 O terreno 34
3.2 Zoneamento 41

4. PROJETO ARQUITETÔNICO 42
4.1 Análise do programa 42
4.2 Sistema construtivo 44
4.3 Partido arquitetônico 46
4.4 Setorização e plano massa 48
4.5 Dormitórios 50
4.6 Anteprojeto 52
4.7 Eficiência energética 62

5. CONCLUSÃO 64

6. REFERÊNCIAS 65

1. INTRODUÇÃO

Defendido em diversos movimentos feministas e pelos serviços de apoio à mulher, as casas de acolhimento e abrigos para mulheres são usadas como aparato para garantir o direito da mulher de viver sem violência.

A Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) estabelece que toda mulher tem direito à proteção social e do Estado contra a violência, seja ela física, psicológica, moral, patrimonial ou sexual (BRASIL, 2006, p.15). Em 1987, a partir da Carta das Mulheres aos Constituintes, foi reivindicado uma lei que coibisse a violência, e garantisse pelo Estado a assistência médica, jurídica, social e psicológica a todas as vítimas de violência (BRASIL, 1987).

Sendo assim, responsabilidade do Estado a criação e manutenção de albergues para mulheres ameaçadas de morte, e o auxílio à sua subsistência e de seus filhos (BRASIL, 1987).

No Termo de Referência para Implementação de Casas-Abrigo (SPM, 2005 apud BRASIL, 2011, p.33) está definido que:

> As casas-abrigo constituem locais seguros para o atendimento às mulheres em situação de risco de vida iminente, em razão da violência doméstica. Trata-se de um serviço de caráter sigiloso e temporário, no qual as usuárias poderão permanecer por um período determinado, após o qual deverão reunir condições necessárias para retomar o curso de suas vidas.

No entanto, pode se dizer que esse espaço representa muito mais que um abrigo temporário, para muitas mulheres é a forma de se libertar de uma situação turbulenta, romper um ciclo de violência decorrente em suas vidas.

Após a decisão de ir para o abrigo, o encaminhamento da vítima deve ser feito pelo juizado especializado, defensoria, serviço de saúde, ou CRAS (BRASIL, 2011, p.37). Posteriormente, a mulher é levada até o local do abrigamento, o qual tem segurança 24 horas para garantir a proteção das usuárias (BRASIL, 2011, p.34).

Segundo a Norma Técnica de Padronização para Abrigamento e Funcionamento das Casas-Abrigo do Estado do Rio de Janeiro, no abrigo, ela e seus filhos receberão acompanhamento especializado tanto de psicólogos e pedagogas, quanto de defensores públicos e outros cuidados necessários. Será acompanhada também nas atividades rotineiras como levar os filhos à escola ou se necessário ir ao médico, dentista e outros serviços, sendo responsabilidade da equipe do abrigo transportá-los (RIO DE JANEIRO, 2011, p.7).

Normalmente, os cuidados referentes a casa-abrigo são executados pelas moradoras, como acontece na Casa de Apoio “Canto de Dália” em Londrina-PR. Tarefas como como limpeza de chão, móveis, paredes, banheiros, refeitórios e lavagem de roupas, são responsabilidades das abrigadas. Contribuindo para o bem-estar do ambiente e a formação de

uma rotina saudável que quebra da reclusão do espaço (CARLOTO e CALÃO, 2006, p.219/220).

Devido a quebra dos vínculos com familiares e outras relações fora do abrigo, a vítima tende a se isolar, e o isolamento faz parte do ciclo de vitimização:

> Com a desorganização e a quebra de vínculos nas relações familiares e sociais configura-se uma forte tendência ao isolamento da vítima. Este isolamento, muitas vezes, é parte da estratégia de violência, e é relevante quando a violência torna-se crônica na relação. Estabelece-se um rompimento dos vínculos afetivos e familiares, com componentes psicológicos e materiais de fragilização da vítima, pouco contato social e até mesmo a prática de cárcere privado. (CAMARGO, 1998, p.127).

Dessa forma, é muito importante que a mulher e seus filhos estejam envolvidos na rotina do espaço, convivendo com os demais abrigados e estabelecendo relações saudáveis. Também é interessante que participem das atividades propostas pelo abrigo, palestras ou cursos ofertados pela equipe, e até mesmo desenvolvam novas habilidades que podem colaborar para a autonomia pessoal e financeira.

O período que a mulher passa dentro do abrigo, pode ser de muita turbulência emocional, tanto para ela, quanto para seus filhos, geralmente é marcado por grandes dúvidas e incertezas, e muitas vezes de revolta e medo. Toda essa pressão e conflitos internos podem agravar conflitos entre as abrigadas.

Tanto a condição emocional que se encontram essas mulheres, quanto a convivência com pessoas de contextos familiares diferenciados pode desencadear esses conflitos (CARLOTO e CALÃO, 2006, p.219), manifestando a importância de uma equipe preparada para lidar com essas situações.

Embora o Estado do Paraná não tenha apresentado normas específicas para o abrigamento de mulheres nas casas-abrigo e as diretrizes nacionais tratarem de ações mais generalizadas, foi tomado como base as normas elaboradas pelo Estado do Rio de Janeiro, já citadas anteriormente.

O documento estabelece um prazo de permanência no abrigo em torno de quatro meses, podendo ser prorrogado por mais quatro de acordo a avaliação da equipe responsável pela casa (RIO DE JANEIRO, 2011, p.7). Há casos em que a vítima pede desligamento da casa-abrigo voluntariamente, assinando um termo de desligamento o qual é encaminhado para as unidades de assistência social (RIO DE JANEIRO, 2011, p.8). Também pode acontecer o desligamento da vítima por má conduta, nesse caso é realizado um relatório das ações da vítima, das condutas violadas e um termo de desligamento assinado pela mesma (RIO DE JANEIRO, 2011, p.10).

1.2 Justificativa

De acordo com a Delegacia da Mulher de Umuarama, no ano de 2019, até o começo de abril foram registrados 184 inquéritos policiais referentes a violência contra mulher. Lembrando que tais dados são referentes apenas a casos registrados a partir de denúncias, porém sabemos que há uma quantidade ainda maior de crimes dessa natureza que não são denunciados.

A violência de gênero desconhece qualquer barreira social ou cultural (SAFFIOTI, 1995, p. 8). Mesmo a maior parte dos casos registrados terem como vítima mulheres de classes mais baixas, esse fenômeno também se transcorre na alta sociedade, porém as mulheres dificilmente denunciam, pois se sentem constrangidas ao expor uma situação na qual são as vítimas, perante a sociedade em que pertencem.

Outro fator que influencia na decisão de denunciar e romper com uma relação de violência, são os filhos e a consequente dependência financeira:

> A mulher não se desvincula do seu papel de mãe e cuidadora com a facilidade com que muitos homens desvinculam-se de seu papel de pai e provedor. Ela se vê na obrigação, mais que na responsabilidade, de dar todo o aporte necessário para que seus filhos desenvolvam normalmente, mesmo que para isso tenham de se submeter durante anos a um homem violento. O que muitas alegam é que "ele é o pai dos meus filhos" (CARLOTO e CALÃO, 2006).

Dessa forma, a maioria das mulheres somente decidem ir para um abrigo quando percebem que seus filhos estão ameaçados e também sofrem agressão. Proporcionar um local digno de acolhimento para elas juntamente com seus filhos pode incentivar indiretamente essas mulheres a romperem com um relacionamento abusivo e violento.

De acordo com a delegacia local, muitas mulheres desistem do depoimento, ou não voltam quando são intimadas à delegacia. Algumas por falta de apoio e por desencorajamento de pessoas próximas, outras já retomaram o relacionamento com o agressor na esperança de que o episódio não se repita (GALVÃO, 2004, p.97).

A finalidade é que após a instalação da casa-abrigo os índices de denúncias de crimes dessa natureza aumentem. Mostrando que as mulheres veem o abrigo como uma saída para se desvincular de seu agressor, que geralmente é o provedor da renda no lar. Dessa forma, a iniciativa do projeto se mostra um importante fator no enfrentamento da mulher contra a violência de gênero. E também criar uma proposta de abrigo humanizada, que desmistifique a ideia de abrigos, palavra qual nos lembra locais desprovidos de ajuda profissional e condições dignas de moradia, o que pode influenciar na decisão da mulher de deixar sua casa para procurar um abrigo, a que requer muita coragem.

Tendo em vista que a casa de apoio mais próxima de Umuarama está localizada em Maringá e Cascavel e as possibilidades de transferir as mulheres é muito remota, as vítimas de agressões e ameaças de morte acabam dependendo do acolhimento de algum familiar, e na maioria dos casos, ficam sem atendimento adequado para sua proteção.

Outro fator importante na política de abrigamento que se mostra em déficit é a relação entre o edifício e os usuários. No geral, as casas-abrigo brasileiras, assim como a maior parte dos abrigos para mulheres no exterior, são instaladas em edifícios cedidos pelo município. Esses edifícios são então adaptados para acolher as vítimas, e eventualmente são trocados de acordo a necessidade (BRASIL, 2011, p. 33/34). Devido a essas condições, o local dificilmente atende a todas necessidades dos usuários, expressando a carência de uma arquitetura voltada para o acolhimento.

O abrigo deve ir além das necessidades básicas de abrigar, deve ter suporte para o desenvolvimento de atividades como: cursos, palestras, aulas e workshops que irão entreter e ocupar a mente dos usuários. Os serviços da casa são divididos entre as abrigadas, evitando ociosidade e reclusão. Também deve proporcionar um ambiente apropriado para a recuperação emocional das mulheres e seus filhos, oferecendo em meio da coletividade, uma privacidade, como em suas casas. Tendo em vista que para garantir a proteção das vítimas as saídas do abrigo são restritas, surge a necessidade de áreas abertas e verdes, usadas para lazer e contemplação, evitando que as vítimas se sintam confinadas, considerando que “um dos efeitos benéficos mais importantes da vegetação em ambientes [...] diz respeito à satisfação psicológica do ser humano. Caminhar sob árvores, [...] e entre flores, satisfaz o desejo, muitas vezes inconsciente, do 'contato com o verde', do elo com a natureza” (LORENZI, 1992, p. 41).

Sendo assim, esses os requisitos base para fortalecer uma boa relação entre as acolhidas e o abrigo, e transformando o local em um lar.

1.3 Objetivos

Neste item serão apresentados os objetivos gerais e específicos para o projeto de uma Casa-abrigo para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, em Umuarama/PR.

1.3.1 Objetivo geral

Desenvolver uma proposta de anteprojeto arquitetônico para uma casa-abrigo na cidade de Umuarama-PR, o qual tenha em sua essência a finalidade de acolher, assegurar e apoiar mulheres violentadas com dignidade e qualidade de vivência por meio da arquitetura.

Resgatando a ideia do abrigo como um espaço de apoio, que trabalhe para resgatar a autoestima e empoderamento feminino a partir dos valores feministas, para que as vítimas possam se sentir seguras a tomar o caminho de suas vidas de forma independente.

1.3.2 Objetivos específicos

- Elaborar soluções projetuais para a concepção de um local seguro, mas não enclausurado, para que as vítimas não se sintam confinadas;
- Promover espaços de convivência e interação entre as mulheres juntamente com seus filhos, incentivando um relacionamento saudável;
- Propiciar acesso ao atendimento especializado e humanizado às vítimas para garantir o fortalecimento físico e emocional voltado para autonomia pessoal;
- E por fim, criar um ambiente que expresse as características e a dignidade de um lar. Desconstruindo preconceitos ligados a palavra "abrigo" que pode remeter a locais desprovidos de recursos, ajuda profissional e hospitalidade.

1.4 Metodologia e Estrutura do Trabalho

Para alcançar os objetivos citados, o presente trabalho se desenvolve em cinco etapas. Inicialmente será realizado o estudo da temática, com pesquisas e estudos bibliográficos, artigos, dissertações e livros de assuntos relacionados a violência de gênero, abrigos e centros de apoio, a partir dessas análises busca-se entender o necessário para o desenvolvimento do projeto e as soluções necessárias.

Na segunda etapa será analisada duas obras, para o estudo de caso[1]. Obras que abordam o mesmo conceito, que apresentem soluções que possam ser referenciadas no projeto.

Na etapa três, será analisada a situação do município mediante seus aspectos físicos para a implantação da Casa-abrigo seguindo as diretrizes necessárias para atingir os objetivos e atender as vítimas. Também é apresentada nessa etapa a escolha do terreno. Serão realizados estudos sobre: vias, linguagem dos edifícios ao redor, topografia e das condicionantes climáticas.

A etapa quatro é realizada com os resultados dos estudos anteriores, no qual será possível elaborar um programa de necessidades que atenda a demanda do município, seguido de estudos de pré-dimensionamento, setorização, plano massa e partido arquitetônico e por fim, o anteprojeto. E na quinta etapa, apresenta-se a conclusão.

---

[1] Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou alguns objetos de modo a permitir seu conhecimento de forma ampla e detalhada, com resultados que ficam na condição de hipóteses e não conclusões (GIL, 2002, p. 54).

2. ESTUDO DE CASO

No presente item serão analisadas duas obras como estudo de caso que serão relevantes para a elaboração do projeto.

2.1 *Ada e Tamar De Shalit House* - Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica

Vencedor de diversos prêmios, entre eles, do *World Architecture Festival Award* 2016, o abrigo é um dos únicos projetos no mundo construídos especificamente para acolher mulheres vítimas de violência doméstica (GOLDREICH, 2018). Como mostra a tabela 01, o abrigo acolhe até 12 famílias.

Tabela 01 – Ficha técnica *Ada e Tamar De Shalit House*

FICHA TÉCNICA	
Arquitetos	Amos Goldreich Architecture e Jacobs Yaniv Architects
Localização	Tel Aviv-Yafo, Israel
Área do terreno	1.600m²
Ano do projeto	2015
Ano da construção	2018
Capacidade	Até 12 famílias
Tipo de projeto	Institucional

Fonte: Informações extraídas de *Archdaily*, 2018. Elaborado pela autora, 2019.

A instalação é um refúgio para mulheres e crianças em situação de violência da região (figura 01), sendo elas de origens étnicas e geográficas distintas (GOLDREICH, 2018).

Figura 01 – Perspectiva do pátio interno do projeto *Ada e Tamar De Shalit House*



Fonte: Amit Geron. Disponível em: *Archdaily,* 2018.

Visando o aumento da conscientização sobre a violência doméstica em Israel e oferecer apoio e abrigo temporário as vítimas, a instituição Não à Violência foi fundada pela ativista de direitos humanos Ruth Rasnic em 1977. Segundo ela para a equipe de projeto:

> O abrigo fornecerá um refúgio muito necessário para mulheres vítimas de abuso. Elas chegam a um estado de verdadeira angústia, essas pessoas têm profundos problemas psicológicos, assim como os filhos, então o abrigo deve proporcionar uma sensação tangível de calma e segurança (RASNIC, 2015).

O *Ada* veio para substituir um já existente na cidade, como os demais administrados pela instituição de Ruth Rasnic, *No To Violence*, o abrigo estava instalado em um edifício concebido com outras finalidades de uso.

Foi então requisitado um projeto para um edifício seguro que desse aos usuários uma sensação de lar e também funcionasse como sede administrativa da instituição (GOLDREICH, 2018).

2.1.1 Conceituação

Conforme a equipe de projeto, o conceito principal era elaborar um edifício seguro e acolhedor, dando a sensação de lar:

> (...) era importante criar uma sensação de lar para os habitantes. Nossa abordagem foi projetar o edifício como uma pequena aldeia, acomodando uma variedade de funções. Na chegada, cada nova família recebe uma pequena casa que é parte de uma construção maior (GOLDREICH, [2018?]).

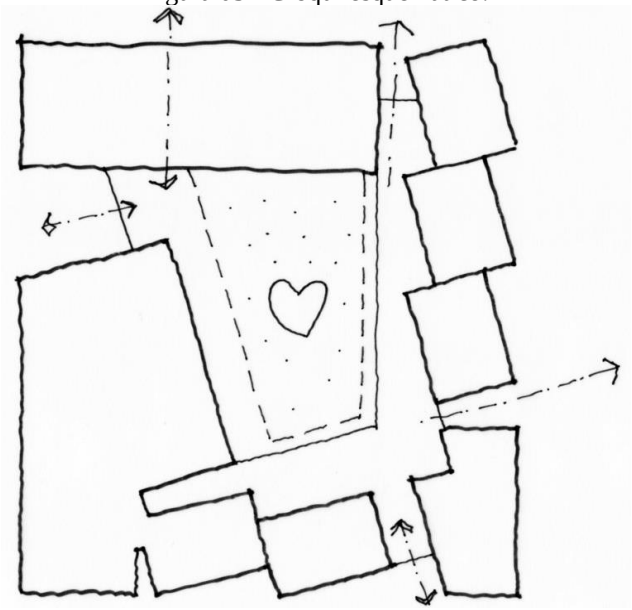
Segundo um dos arquitetos responsáveis, eles usaram referências de uma obra de arte durante a fase de concepção do projeto:

> Eu admiro muito o trabalho do artista Eduardo Chillida e enquanto desenhava esse edifício, eu recorri a um projeto muito popular seu, 'Okamoto' que projetou ao escavar uma montanha. Isso evocou a ideia de uma pedra escavada por dentro, deixando-a com duas superfícies: uma externa rústica, enquanto a interna seria lisa e delicada. Esta analogia tornou-se o conceito principal do nosso edifício, que tem duas fachadas, a externa segura e protetora e a fachada interna, voltada para o jardim central, o "coração" terapêutico do abrigo" (GOLDREICH, [2018?]).

Com base nisso, alguns aspectos da implantação e a disposição dos espaços na planta foram analisados, e concluiu se que o edifício se desenvolve ao redor de um pátio interno.

Esse pátio foi usado como partido arquitetônico para a concepção do projeto, alcançando assim os objetivos do edifício, de acolher e proteger os abrigados, além de criar um ambiente de convívio seguro e saudável, conforme a figura 05.

Figura 05 - Croqui esquemático.

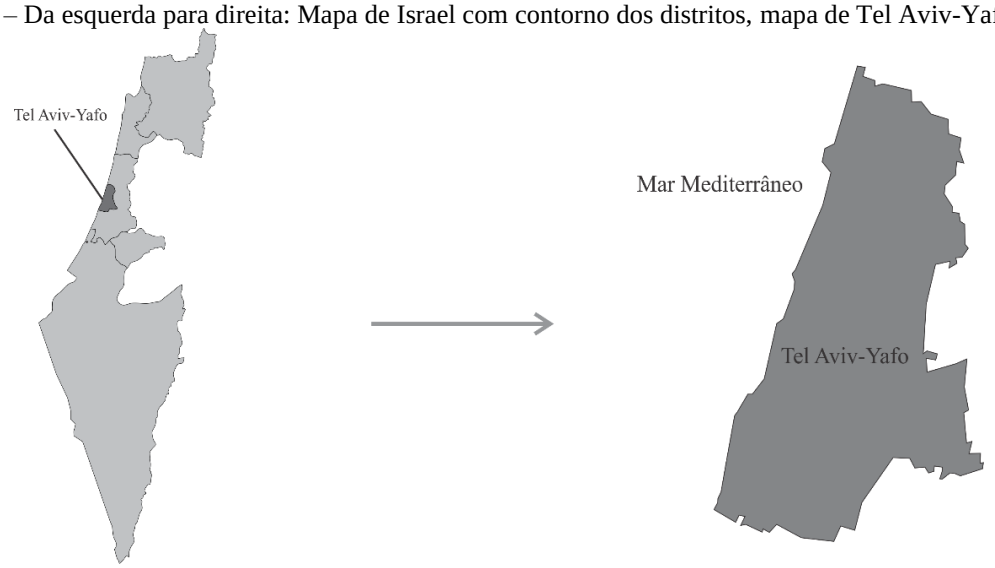


Fonte: *Archdaily*, 2015.

2.1.2 Contextualização

Tel Aviv-Yafo é um dos seis distritos administrativos de Israel, localizado no litoral do país (figura 02), é considerada o maior centro econômico de Israel, sediando diversas grandes corporações (DB City, 2013).

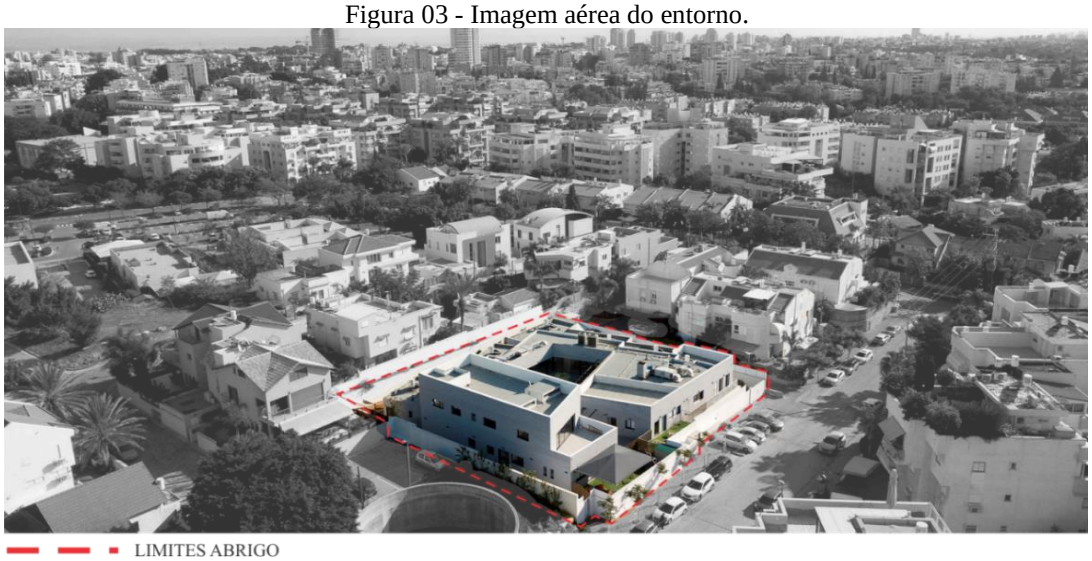
Figura 02 – Da esquerda para direita: Mapa de Israel com contorno dos distritos, mapa de Tel Aviv-Yafo.



Fonte: Mapa fornecido por *d-maps*, sem data. *Google maps*, 2019. Modificado pela autora, 2019.

Embora a localização do abrigo é mantida em sigilo, segundo a equipe de projeto o edifício está implantado em um bairro residencial, cercado por casas particulares e apartamentos (GOLDREICH, 2018). Logo conclui-se, que a região é tranquila e de fácil acesso a comércios e equipamentos públicos como escolas, espaços verdes e centros médicos (figura 03).

Figura 03 - Imagem aérea do entorno.



Fonte: *Agarchitecture*, [2018?]. Editado pela autora, 2019.

De início, o local fornecido (figura 04) pelo município para o projeto foi um verdadeiro desafio, já que a vizinhança se opôs a implantação do abrigo. Após diversas consultas entre os vizinhos e o município ao decorrer de 6 anos, o Supremo Tribunal decidiu a favor do abrigo (GOLDREICH, 2018).

Figura 04 - Entorno imediato.



Fonte: *Agarchitecture*, [2018?]. Editado pela autora, 2019

Os dois acessos ao abrigo acontecem na mesma via, sendo ambos discretos. Um deles é menor, para pedestre, e o outro maior, para carga e descarga e entrada de veículos.

A área edificada do abrigo ocupa aproximadamente 70% do terreno, sendo as demais áreas livres e verdes, destinadas a lazer e contemplação.

2.1.3 Configuração Funcional

Segundo Goldreich (2018), após discussões com a instituição responsável pelo abrigo para identificar os principais requisitos da instalação, foi desenvolvida uma proposta que apresenta espaços privados e áreas comuns conectados por um pátio interno. O edifício foi projetado para acomodar até 12 famílias, uma média de 26 pessoas. Sendo que assim cada família recebe uma pequena 'casa' que faz parte do edifício maior, permitindo que elas tenham uma rotina diária normal, procurando manter a característica de “lar” do espaço. Como apresentado na figura 06, o refúgio acomoda diversas funções.

Figura 06 - Planta baixa setorizada do pavimento térreo - *Ada e Tamar De Shalit House*.



Fonte*: Archdaily*, 2018. Modificado pela autora, 2019.

O setor de “atendimento à mulher” abrange serviços referentes aos abrigados, sendo eles, escritórios para psicólogos, terapeutas, advogados, pedagogos e assistentes sociais.

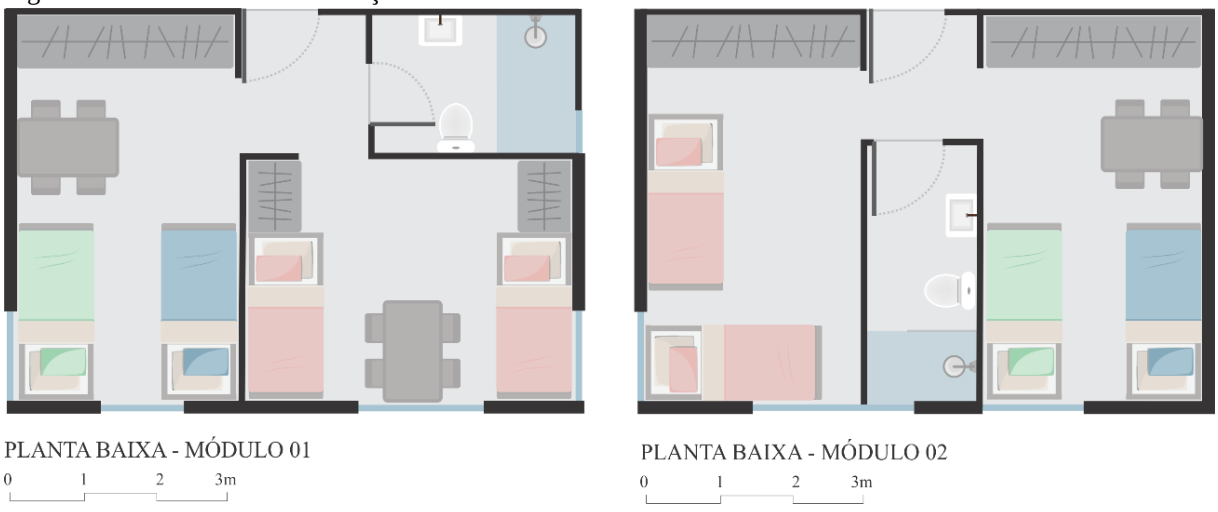
Também foi adicionado ao plano de necessidades um berçário, onde as mães podem deixar seus filhos menores para desenvolver as atividades propostas e os busquem no fim do dia (GOLDREICH, 2018).

No setor de serviços, estão os depósitos, lavanderia, cozinha e deposito de lixo. No setor demarcado como aprendizagem estão as áreas reservadas a atividades, palestras, cursos e o espaço para outros profissionais voluntários que oferecem seus serviços ocasionalmente.

As áreas de convívio compreendem o refeitório, salas de TV, playground e o pátio interno, os quais são de extrema importância para garantir a boa vivência e bem-estar dos abrigados. De acordo com Goldreich (2018), o pátio interno desempenha um papel crucial como ponto de encontro dos moradores e também serve a um propósito funcional, criando ótimas conexões visuais entre as mães e as famílias, bem como entre as mulheres e seus filhos. Já o corredor interno fechado por vidro conecta os espaços internos e externos criando um fluxo livre no qual mulheres e crianças podem interagir, enquanto ao mesmo tempo mantêm linhas de visão mútuas entre elas e a equipe.

As acomodações foram projetadas ao redor do pátio de forma que parecessem mais individuais possíveis, mesmo fazendo parte de um complexo só. Foi trabalhado com dois módulos principais para a distribuição dessas acomodações (figura 07), embora para melhor aproveitamento do terreno, alguns quartos não fazem parte dessa modulação.

Figura 07 – Planta baixa acomodações moduladas



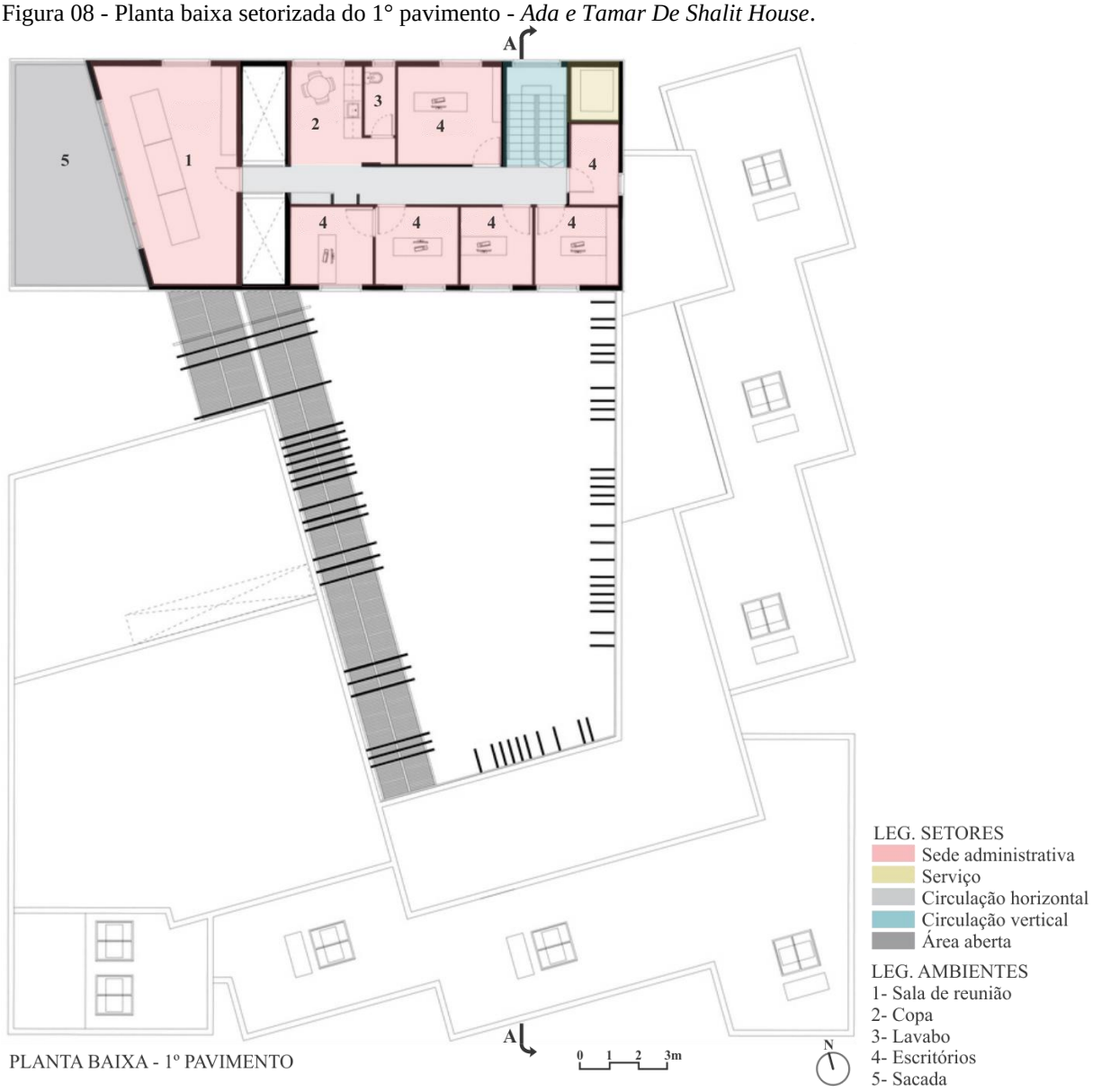
Fonte: Autora, 2019. Informações retiradas de *Archdaily*, 2018.

Ambos módulos são do mesmo tamanho, apenas apresentam uma disposição interna diferente, de *layout*, das aberturas e da setorização dos espaços. Eles foram pensados para

abrigar duas famílias cada, embora, dependendo da quantidade de filhos de cada mulher, abriga uma família apenas. Os demais quartos, fora da modulação, foram projetados para abrigar apenas uma família, individualmente.

O pavimento superior do edifício, como mostra a figura 08, é destinado à sede administrativa da instituição. Formado por escritórios, copa e sala de reunião.

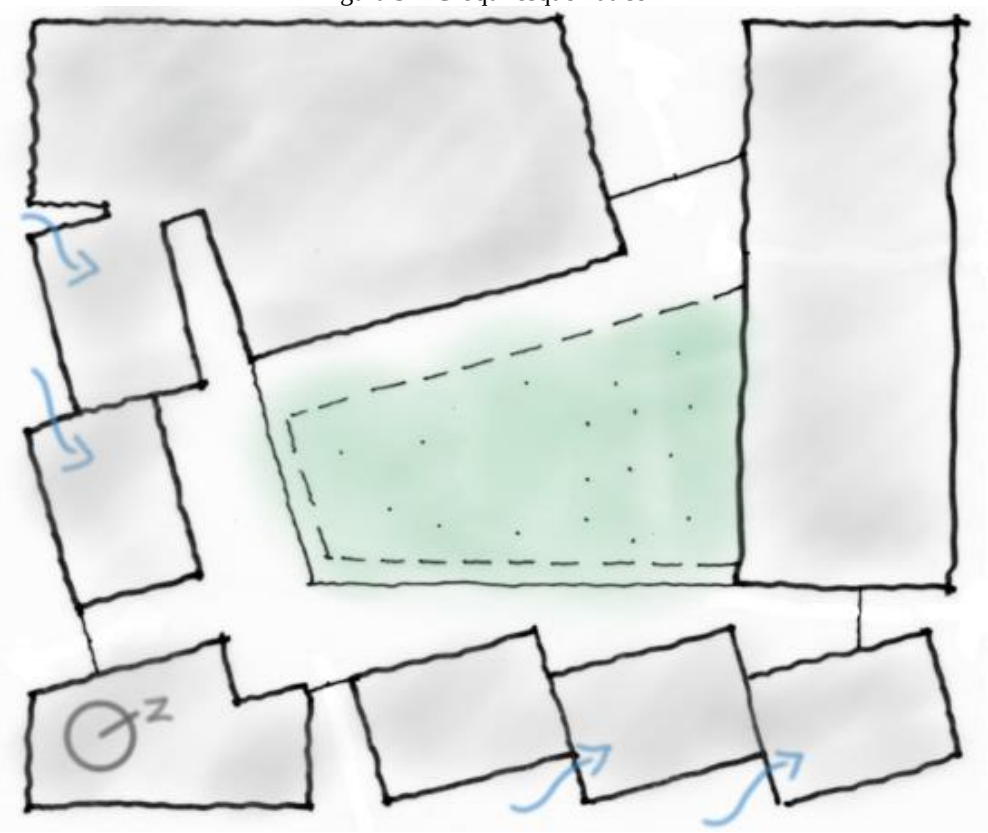
Figura 08 - Planta baixa setorizada do 1° pavimento - *Ada e Tamar De Shalit House*.



Fonte: *Archdaily*, 2018. Modificado pela autora, 2019.

Nota-se que algumas acomodações moduladas foram dispostas com ângulos diferentes como apresentado na figura 9. Assim não se fragmentam totalmente e garante a iluminação e ventilação adequada do ambiente.

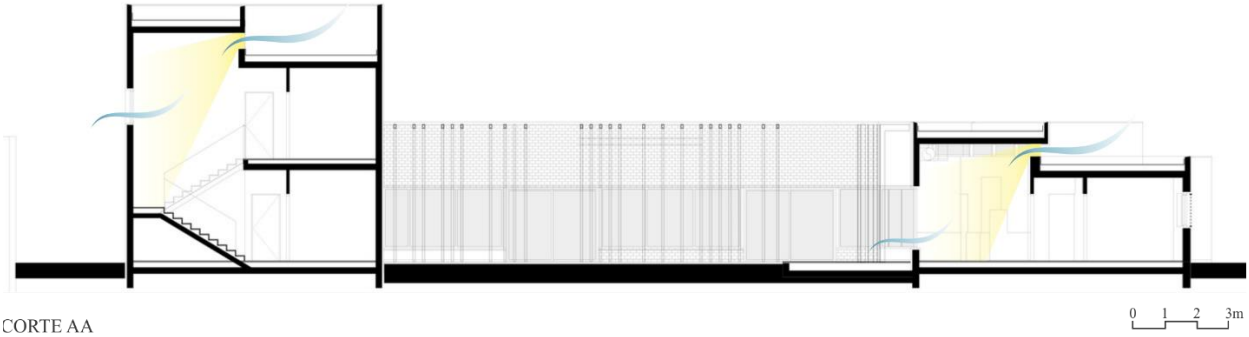
Figura 9 – Croqui esquemático



Fonte: *Archdaily*, 2015. Editado pela autora, 2019.

Também procurando melhorar a eficiência energética, foram elevadas algumas lajes para possibilitar a presença de uma abertura alta, proporcionando ventilação cruzada e iluminação natural (figura 10).

Figura 10 – Corte AA.



Fonte: *Archdaily*, 2018. Modificado pela autora, 2019.

2.1.4 Configuração Formal

Para melhor atender ao plano de necessidades e setorizar melhor os espaços, as funções do edifício foram distribuídas em dois níveis (figura 11). Sendo o nível superior, menor que o térreo.

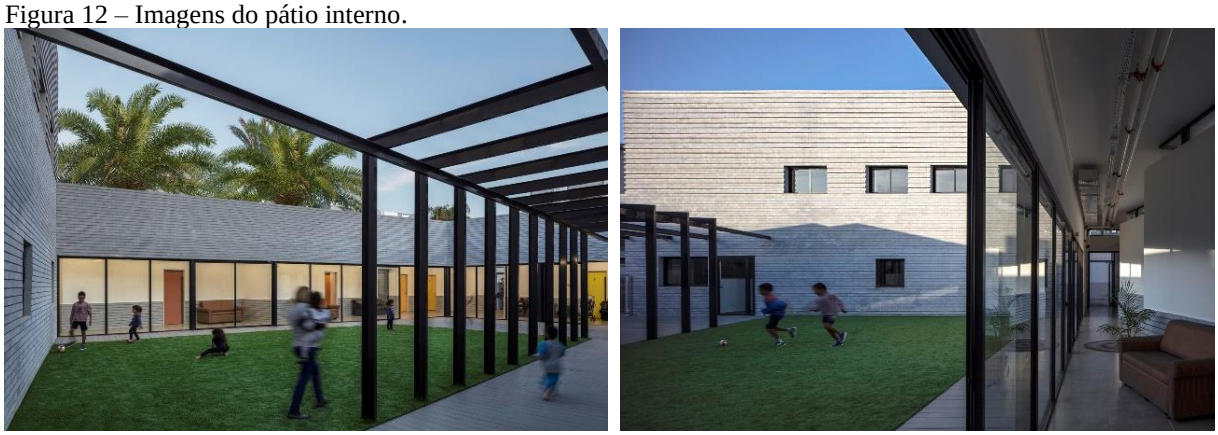
Figura 11 – Corte AA setorizado - *Ada e Tamar De Shalit House*.



Fonte: *Archdaily*, 2018. Modificado pela autora, 2019.

O térreo se desenvolveu ao redor do pátio interno verde de forma irregular, formando uma “vila” ao redor, como mostra a figura 12.

Figura 12 – Imagens do pátio interno.



Fonte: Amit Geron. Disponível em: *Archdaily*, 2018.

A fachada do abrigo, se apresenta como uma grande pedra sólida no seu entorno, se fechando para o externo, e se abrindo para o interior (figura 13).

Figura 13 – Perspectiva do edifício em evidencia a fachada frontal e acesso de serviço.



Fonte: Amit Geron. Disponível em: *Archdaily*, 2018.

2.1.5 Configuração Tecnológica

O abrigo foi construído com materiais locais, demonstrando uma arquitetura vernacular e sustentável. Os volumes são revestidos de um tijolo cinza uniforme, trazendo uma sensação robusta e doméstica (GOLDREICH, 2018), ele é usado na fachada externa e interna, é durável, exige pouca manutenção e conversa com o entorno (figura 14).

Figura 14 – Parte da volumetria do edifício.



Fonte: Amit Geron. Disponível em: *Archdaily,* 2018.

Como apresentado na figura 15, o edifício usa painéis solares instalados na cobertura para aquecer a água.

Figura 15 – Implantação.



Fonte: *Archdaily,* 2018. Modificado pela autora, 2019.

2.1.6 Soluções Projetuais

Após a análise do projeto Ada e Tamar De Shalit House, os elementos escolhidos que podem ser incorporados no anteprojeto foram: Uso de pátio interno para melhor interação e convivência entre os moradores e possibilitar área livre sem comprometer a segurança; Localização do terreno, sendo em local de pouco fluxo de veículos e pessoas; Elaboração de módulos para formar diferentes combinações de dormitórios e facilitar no processo projetual e construtivo; Programa de necessidades; Concepção do edifício com características de um lar.

2.2 *Shelter Home for the Homeless* – Casa de acolhimento para sem tetos

Finalista do *WAN Awards* 2011, o projeto do abrigo foi materializado em apenas seis meses mesmo com um orçamento limitado. Hoje representa mais que um abrigo temporário, mas o lar de muitos sem tetos (LARRAZ, 2011).

Tabela 02 – Ficha técnica *Shelter Home for the Homeless*

FICHA TÉCNICA	
Arquiteto	Javier Larraz
Localização	31014, Pamplona, Navarra, Espanha
Área do terreno	995m²
Ano	2010
Capacidade	Até 56 pessoas
Tipo de projeto	Institucional

Fonte: Informações extraídas de *Archdaily*, 2011. Elaborado pela autora, 2019.

A Casa de Abrigo para Sem-Abrigo em Pamplona (tabela 02) oferece, além de satisfazer as necessidades de abrigo e alimentação dos moradores, uma oportunidade para melhorar a qualidade de vida de um grupo socialmente excluído (LARRAZ, 2011).

Figura 16 - Perspectiva da fachada norte do projeto *Shelter Home for the homeless.*



Fonte: Iñaki Bergera. Disponível em: *Archdaily*, 2011.

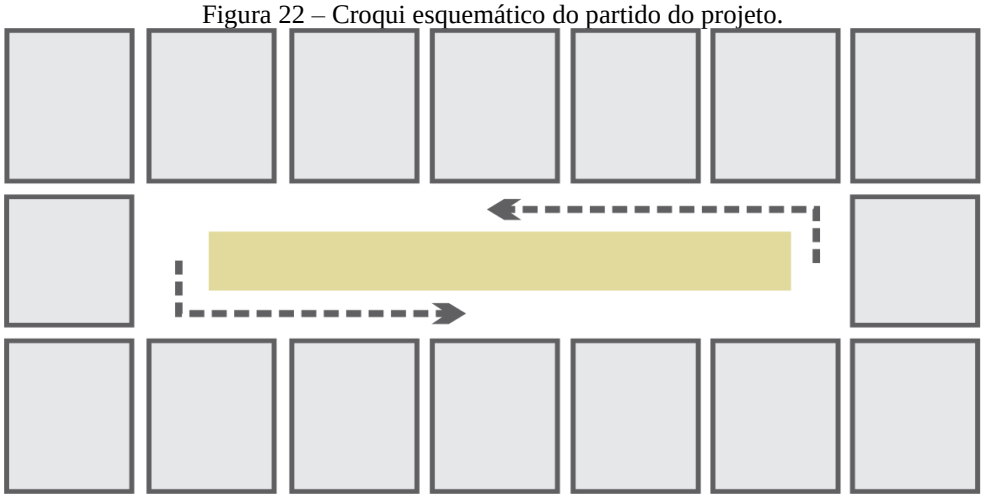
Sendo uma caixa fechada ao seu entorno (figura 16), protegendo seu conteúdo a Casa oferece abrigo e alimento para seus usuários em troca de se envolverem nas tarefas diárias de manutenção, como limpeza, lavagem, jardinagem e pintura (LARRAZ, 2011). Procurando desenvolver nessas pessoas novas habilidades que retornem ao mercado de trabalho e se reestruturarem.

2.2.1 Conceituação

O objetivo do projeto era apresentar uma proposta para melhorar a qualidade de vida de um grupo que está em uma situação de exclusão social grave, cujas necessidades vão além da falta de abrigo e comida. Com um plano de necessidades complexo, um pequeno terreno edificável e um baixo orçamento, o projeto foi desenvolvido, sendo essas as condicionantes determinantes para o planejamento e execução do projeto (LARRAZ, 2011).

A partir da análise da planta podemos perceber que os espaços estão distribuídos ao redor de um núcleo central de serviço, o qual pode ser considerado o ponto de partida na concepção organizacional do edifício (figura 22).

Figura 22 – Croqui esquemático do partido do projeto.



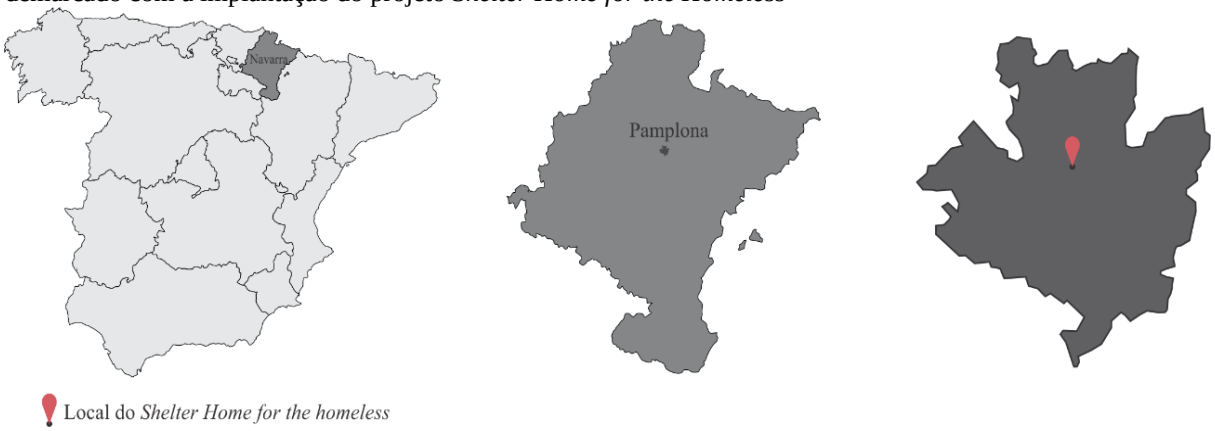
Fonte: Autora, 2019. Informações retiradas de *Archdaily*, 2011.

Após a circulação, foi dividido os cômodos, de forma que todos são ligados por ela ao setor central de serviço.

2.2.2 Contextualização

O município de Pamplona está localizado no centro de Navarra na Espanha, sua província (figura 17). A cidade possui 195.650 habitantes e 25,24 quilômetros quadrados de extensão, de acordo com o *DB City* (2018).

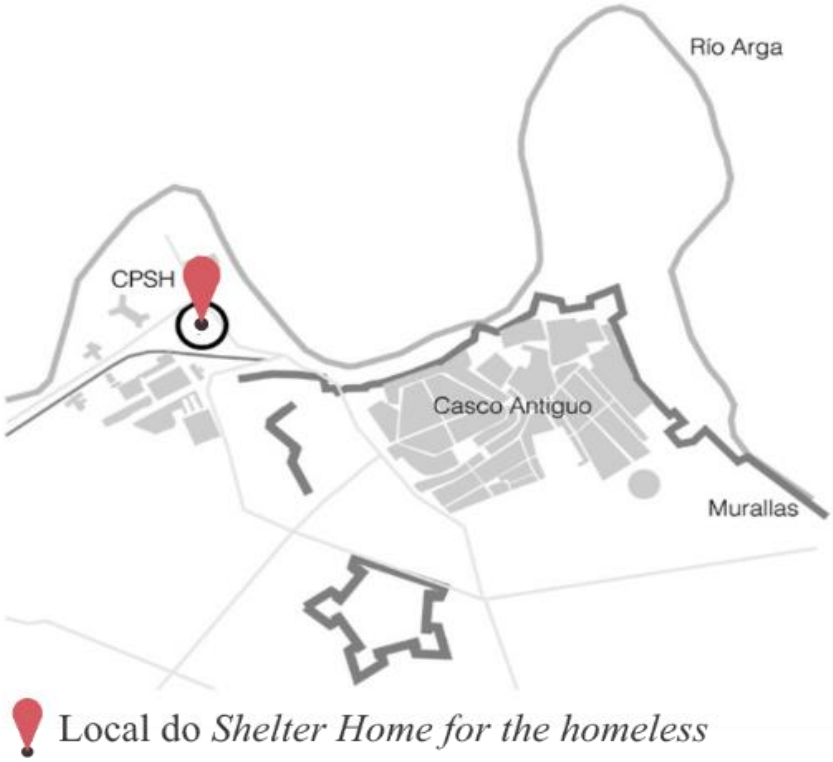
Figura 17 - Da esquerda para a direita: Mapa da Espanha, mapa de Navarra (ES) e perímetro urbano de Pamplona demarcado com a implantação do projeto *Shelter Home for the Homeless*



Fonte: Mapa de *d-maps*, sem data; Google Maps, 2019. Modificado pela autora, 2019

O projeto do abrigo está localizado em uma área transicional, entre as zonas urbana e industrial, próximo ao Rio Arga, como apresentado na figura 18.

Figura 18 - Situação do projeto *Shelter Homes for the Homeless* em Pamplona



Fonte: *Archdaily*, 2011. Editado pela autora, 2019.

Na época da construção do abrigo, a área era considerada de caráter industrial (LARRAZ, 2011). Porém, na atualidade, segundo as análises de imagens via satélite, a área vem sofrendo alterações, apresentando áreas livres, centros de reabilitações, comércios e outros edifícios (figura 19).

Figura 19 - Mapa de relação com o entorno do *Shelter Homes for the Homeless.*



Fonte: Google Maps, 2019. Modificado pela autora, 2018.

Localizado na Avenida Gipuzkoa Etorbidea, onde se encontra seu acesso (figura 20), o terreno também fica próximo à Rua Biurdana, ambas as vias de fluxo médio.

Figura 20 – Implantação do projeto *Shelter Homes for the Homeless*



Fonte: *Archdaily*, 2011. Modificado pela autora, 2019.

Com os grandes lotes do entorno, o desafio inicial do projeto foi implantar um edifício de escala reduzida, resultando em um edifício voltado para o seu interior, composto por volumes unitários e homogéneos, para se adaptar a escala de seus arredores, ocupando cerca de 70% da área total do terreno (figura 21) e deixando uma área livre para jardim na parte frontal no lote.

Figura 21 – Edifício no seu entorno em 2010.

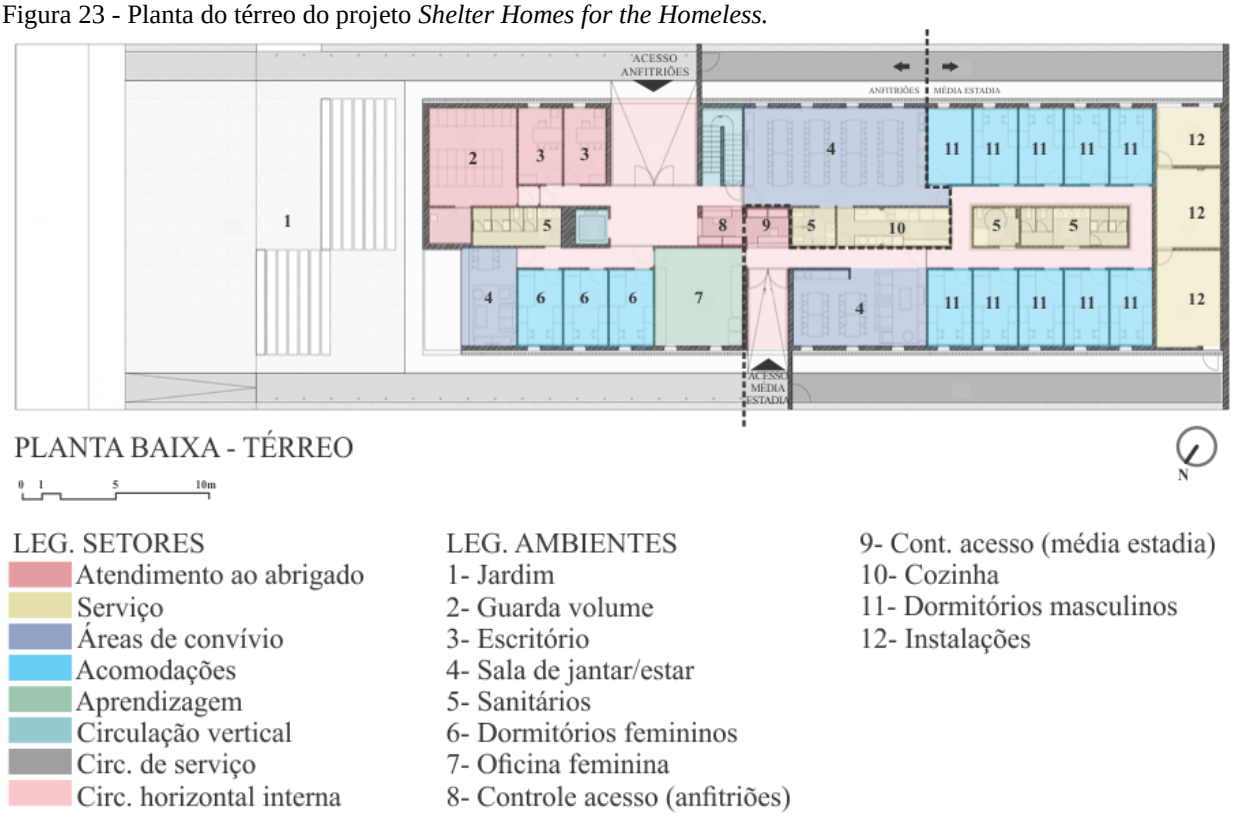


Fonte: Iñaki Bergera. Disponível em: *Archdaily*, 2011.

2.2.3 Configuração funcional

Segundo Larraz (2011), o abrigo possui funcionamento em período integral atendendo à dois grupos de usuários: os de permanência prolongada (anfitriões) e os que utilizarão o abrigo por um período médio de tempo (média estadia). Embora ambos convivam juntos, a separação entre estes dois setores é bem definida, com acessos separados e circulações isoladas internamente como mostra a figura 23.

Figura 23 - Planta do térreo do projeto *Shelter Homes for the Homeless.*



Fonte: *Archdaily*, 2011. Modificado pela autora, 2019.

De acordo com o arquiteto responsável Javier Larraz (2011), os serviços que são destinados aos usuários de média estadia localizam-se restritamente no térreo (parte posterior

do edifício). São compostos por dez quartos duplos, instalações sanitárias e áreas de convivência e refeição.

As instalações oferecidas aos usuários de permanência prolongada, estão distribuídos em parte do térreo (três quartos duplos) e no pavimento superior (LARRAZ, 2011). O qual se encontra quinze quartos duplos, instalações sanitárias, apoio administrativo de atendimento aos abrigados, oficinas de capacitação e áreas comuns de socialização e refeição, como demonstra a figura 24.

Figura 24 - Planta do pavimento superior do projeto *Shelter Homes for the Homeless.*

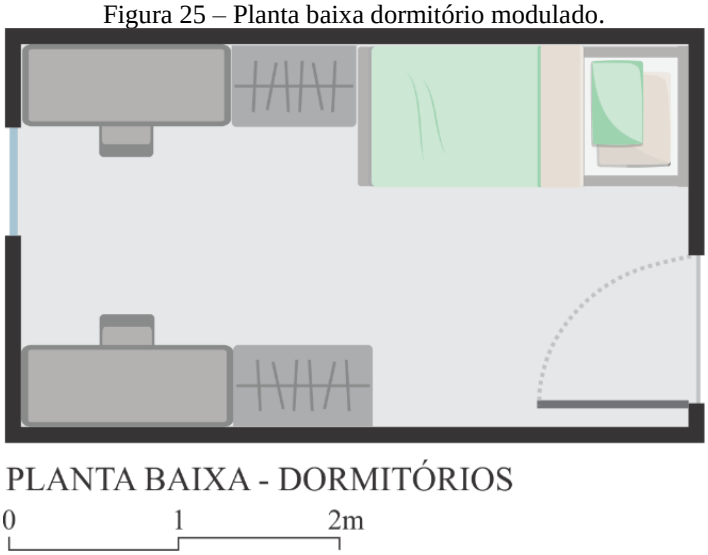


Fonte: *Archdaily*, 2011. Editado pela autora, 2019.

A disposição dos espaços em ambas as plantas, acontece ao redor de um núcleo que abriga parte do setor de serviço, sendo as instalações sanitárias e no térreo, a cozinha também. A partir dele foi disposta a circulação e consequentemente os demais cômodos, os quais recebem iluminação e ventilação natural pelas aberturas que também possibilita a conexão visual dos usuários para o entorno.

A malha estrutural é refletida no dimensionamento dos espaços internos, conferindo simetria e flexibilidade. Sua configuração espacial possui uma distribuição racional e modulada. Como resultado, todos os quartos compõem a mesma modulação (figura 25) e *layout* composto por uma cama beliche, duas mesas e um armário para armazenamento.

Figura 25 – Planta baixa dormitório modulado.



Fonte: Autora, 2019. Informações de *Archdaily*, 2011.

Cada dormitório também recebe uma abertura para entrada de iluminação e ventilação natural. Já os ambientes do núcleo central recebem ventilação forcada, mecanicamente.

2.2.4 Configuração formal

Surgindo como o resultado do pouco espaço disponível e a necessidade de cumprir exigências funcionais, a racionalidade aplicada permitiu adequar diferentes funções em um espaço reduzido. Como demonstra a figura 26, o edifício foi capaz de assumir com personalidade a intensidade de uso e ao mesmo tempo, ser flexível em sua operação (LARRAZ, 2011).

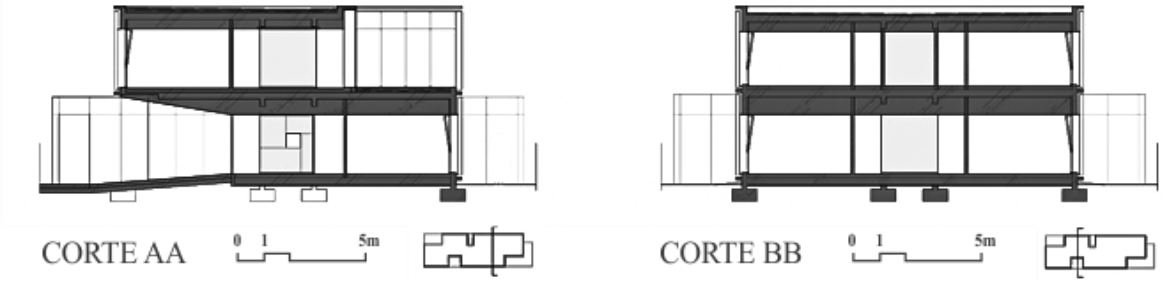
Figura 26 – Volumetria do edifício.



Fonte: Iñaki Bergera. Disponível em: *Archdaily*, 2011.

As funções do edifício foram distribuídas em dois níveis para melhor atender ao programa de necessidades, formando dois volumes sobrepostos (figura 27). Sendo o volume inferior mais compacto e longilíneo e o superior trabalhado com subtrações formais, frestas e balanços.

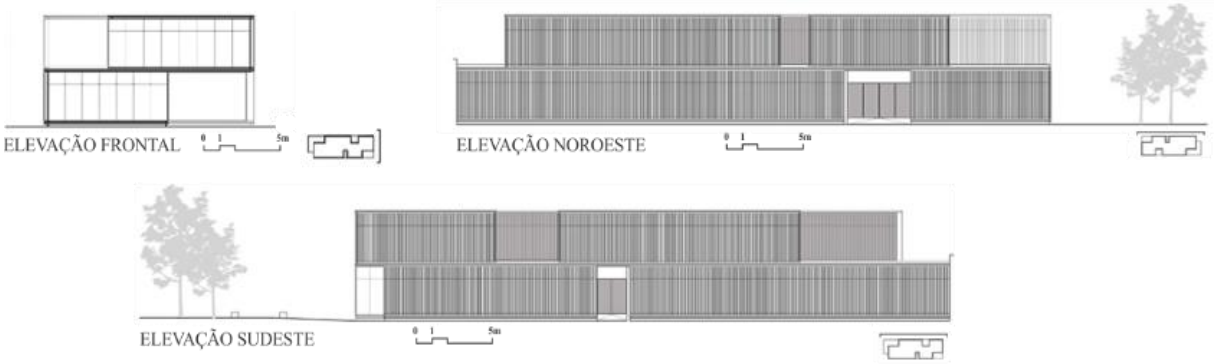
Figura 27 – Cortes projeto *Shelter Homes for the Homeless.*



Fonte: *Archdaily*, 2011. Modificado pela autora, 2019.

Conforme a figura 28 mostra, a materialidade do edifício juntamente com a volumetria, passa uma imagem de sobriedade e privacidade, tentando proteger seu conteúdo dos olhares do entorno.

Figura 28 – Elevações do projeto *Shelter Homes for the Homeless.*



Fonte: *Archdaily*, 2011. Modificado pela autora, 2019.

Os revestimentos utilizados na área interna do edifício, incorporam a mesma linguagem estética de sua materialidade externa, demonstrando uma harmonia visual e sugerindo um interior discreto e contido. Também foi negando qualquer concessão ao capricho, que comprometesse a funcionalidade do espaço, como mostra a figura 29.

Figura 29 – Interior do edifício *Shelter Home for the Homeless.*

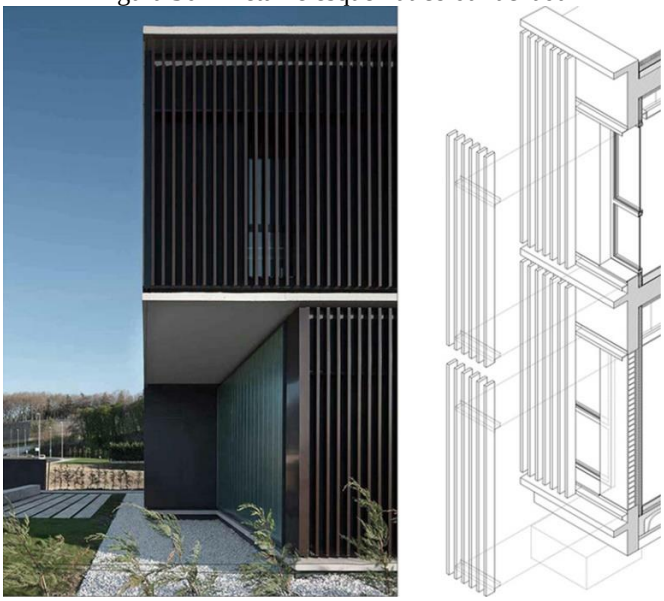


Fonte: Iñaki Bergera. Disponível em: *Archdaily*, 2011. Editado pela autora, 2019.

2.2.5 Configuração tecnológica

Com um sistema estrutural misto, o edifício é composto por perfis estruturais metálicos com fechamentos em chapa de madeira compensada na parte interna e estrutura pré-moldada com fechamento em bloco cerâmico na parte externa. Demonstrado na figura 30.

Figura 30 – Detalhe esquemático da fachada



Fonte: *Larrazarquitectos*, 2011.

Os dois volumes que compõem o edifício são envolvidos externamente nas fachadas norte e sul por uma estrutura de perfis de alumínio de seção retangular, possibilitando privacidade ao interior e uma fachada homogénea. Na fachada leste, foi usado como revestimento externo chapas metálicas fixas. Em algumas regiões estratégicas do edifício, como as áreas de socialização, foi utilizado painéis de vidro fosco (figura 31).

Figura 31 – Perspectivas de parte da fachada.



Fonte: Iñaki Bergera. Disponível em: *Archdaily*, 2011.

Isso viabilizou a entrada de iluminação natural, sem comprometer a privacidade dos usuários.

2.2.6 Soluções projetuais

A partir da análise do projeto *Shelter Home for the Homeless*, foram escolhidas algumas soluções que podem ser incorporadas no anteprojeto a ser desenvolvido, são elas: Distribuição racional dos espaços na planta; Clareza e funcionalidade na distribuição dos fluxos internos; Racionalidade construtiva; Coerência da materialidade interna e externa, sendo essa homogênea.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localizado no estado do Paraná (figura32), o município de Umuarama será o local de implantação do anteprojeto arquitetônico da Casa-abrigo decorrente do presente trabalho.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), Umuarama está numa área denominada microrregião do Paraná, no noroeste do estado. Teve sua ocupação iniciada em 1955, e em 1960 foi desmembrada de Cruzeiro do Oeste e se tornou um município.

Figura 32 - Mapa do Brasil e localização do Paraná; mapa do Paraná e localização de Umuarama, respectivamente.



Fonte: D-maps, 2019. Modificado pela autora, 2019.

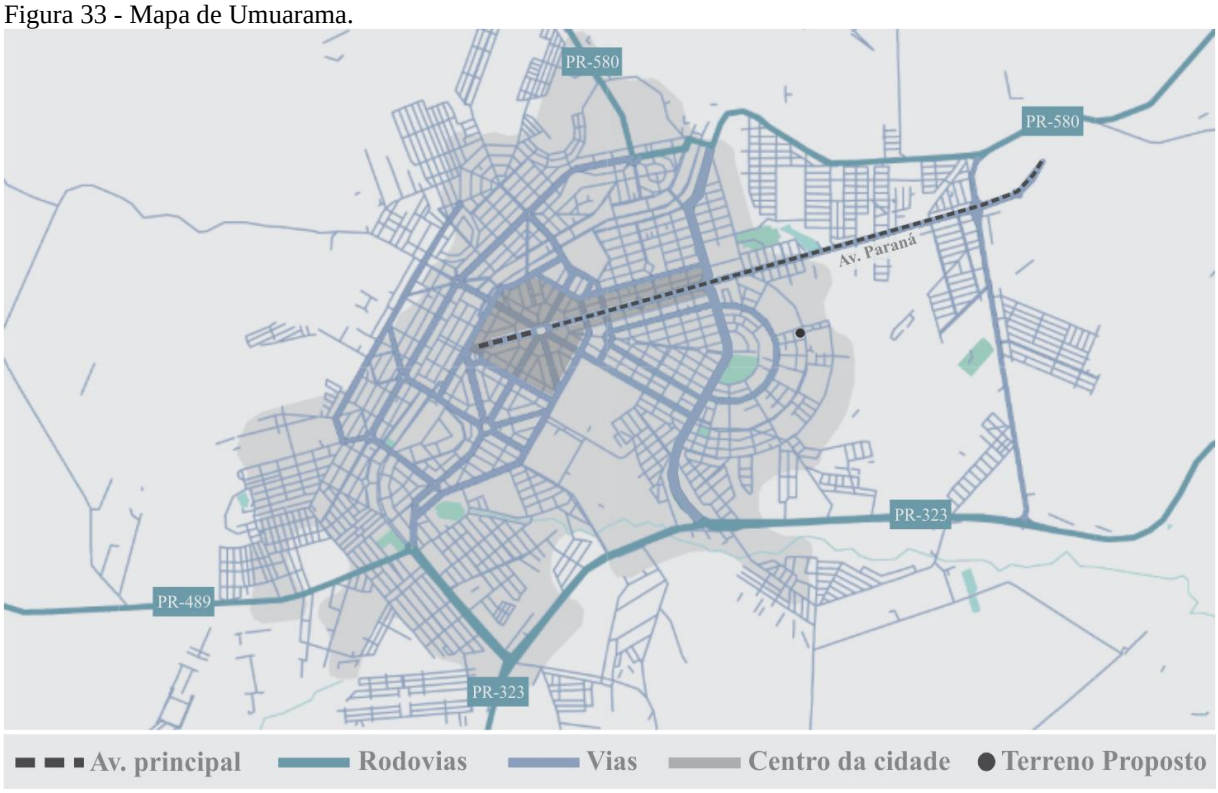
Em 2010, Umuarama apresentava uma população de 100.676 mil habitantes, e em 2018 sua população estimada era de 110.590 mil 38 habitantes em uma área de unidade territorial de 1.236,00km², resultando em uma densidade demográfica de 81,67hab/km² (IBGE, 2017).

Referente ao grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população, Umuarama está acima da média nacional, com um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,761 (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL, 2013).

As principais atividades econômicas da cidade são agropecuárias e comércios. Juntos, movimentam mais de 5 mil estabelecimentos (IPARDES, 2016). A cidade também é considerada polo de ensino universitário, esporte, saúde, e apresenta um grande índice de crescimento imobiliário.

Na figura 33, podemos ver as rodovias de acesso/saída da cidade, área central, avenida principal e demais vias.

Figura 33 - Mapa de Umuarama.



Fonte: Google maps, 2019. Modificado pela autora, 2019.

Segundo a classificação de Köppen, o clima encaixa-se em Cfa, sendo ele Subtropical Úmido Mesotérmico, com a temperatura média no mês mais frio inferior a 18º C e verões quentes com tendência a concentração de chuvas e temperatura acima de 22ºC (DIA A DIA EDUCAÇÃO, sem data), e de acordo com o IBGE (2010), Umuarama conta com 95,5% das vias públicas arborizadas, o que contribui para amenizar o calor no verão.

3.1 O terreno

O terreno proposto para o desenvolvimento do anteprojeto da casa-abrigo, pertence ao bairro Flamboyant, uma área residencial na Av. Rio Grande do Sul (figura 34).

Figura 34 – Imagem da cidade demarcando o bairro, do bairro e da quadra demarcando o lote, respectivamente.



Fonte: Google maps, 2019. Modificado pela autora, 2019.

Para a escolha do terreno, foi primeiramente averiguada as áreas institucionais do município, os quais poderiam ser cedidos para a construção do abrigo. Entre os terrenos disponíveis, de acordo com o Portal da Transparência, o terreno apresentado foi o que melhor cumpriu com os requisitos para o uso, sendo eles: estar em área residencial, porém não distante do centro da cidade (proporcionando fácil acesso a escolas, mercados, centros médicos e outros núcleos de serviço), como mostra a figura 35 e tamanho amplo do terreno, que proporcionasse futuramente áreas livres de convívio para o abrigo.

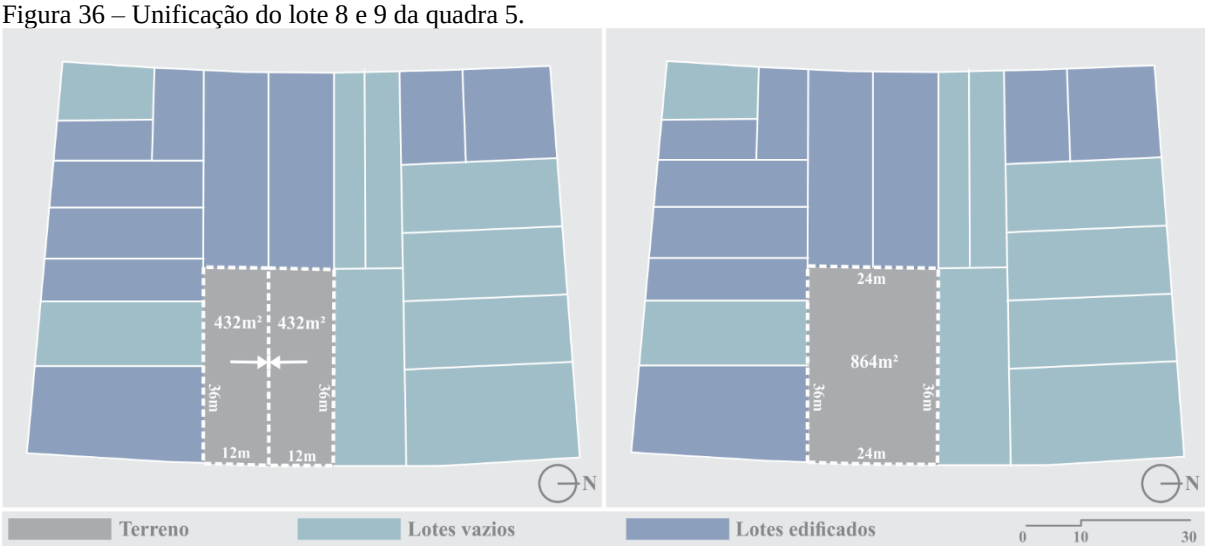
Figura 35 – Raio de influência do terreno.



Fonte: Calc Maps, 2019. Editado pela autora, 2019.

Originalmente, o local escolhido era composto por dois terrenos de 432m², optou-se então, pela unificação deles, resultando em um terreno de 864m² (figura 36).

Figura 36 – Unificação do lote 8 e 9 da quadra 5.

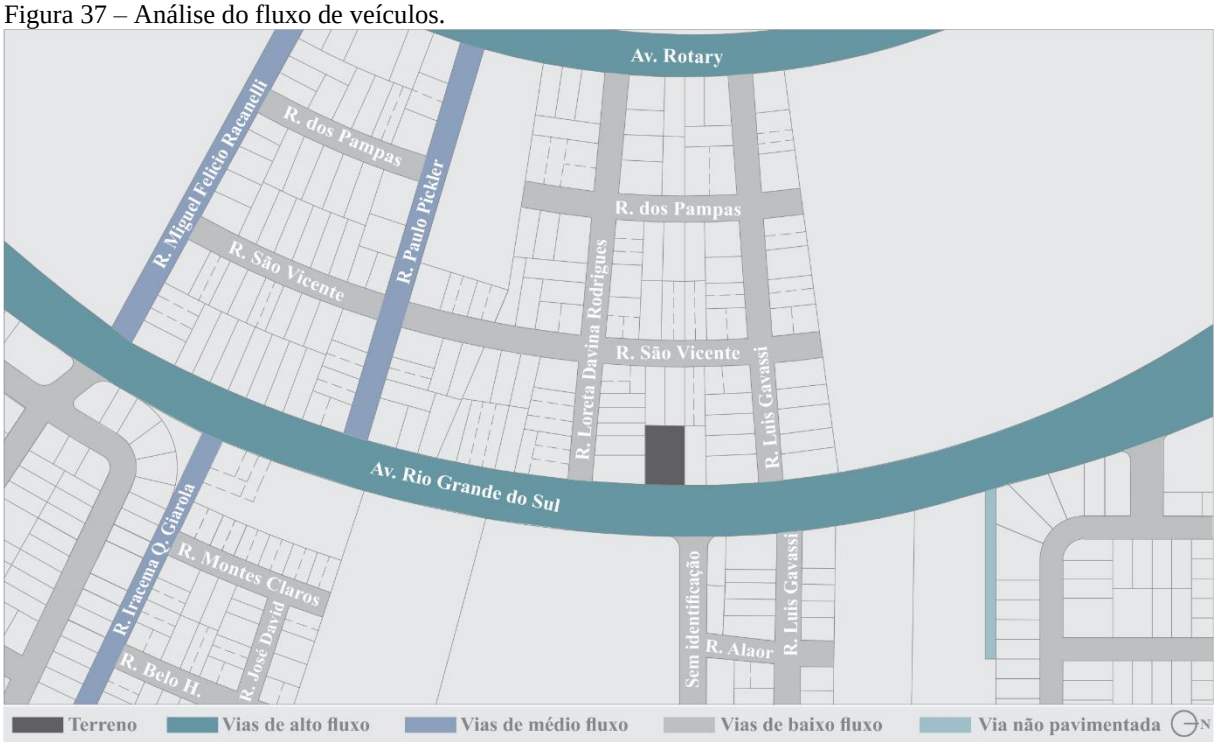


Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pela autora, 2019.

O terreno conflita ao Norte com um lote vazio e ao Sul e Oeste com residências unifamiliares, e à frente está a Av. Rio Grande do Sul.

O fluxo de veículo foi classificado como alto, médio e baixo. Essa diferença se define pelo tamanho das vias e quantidade de veículos que transitam nelas, demonstrado na figura 37.

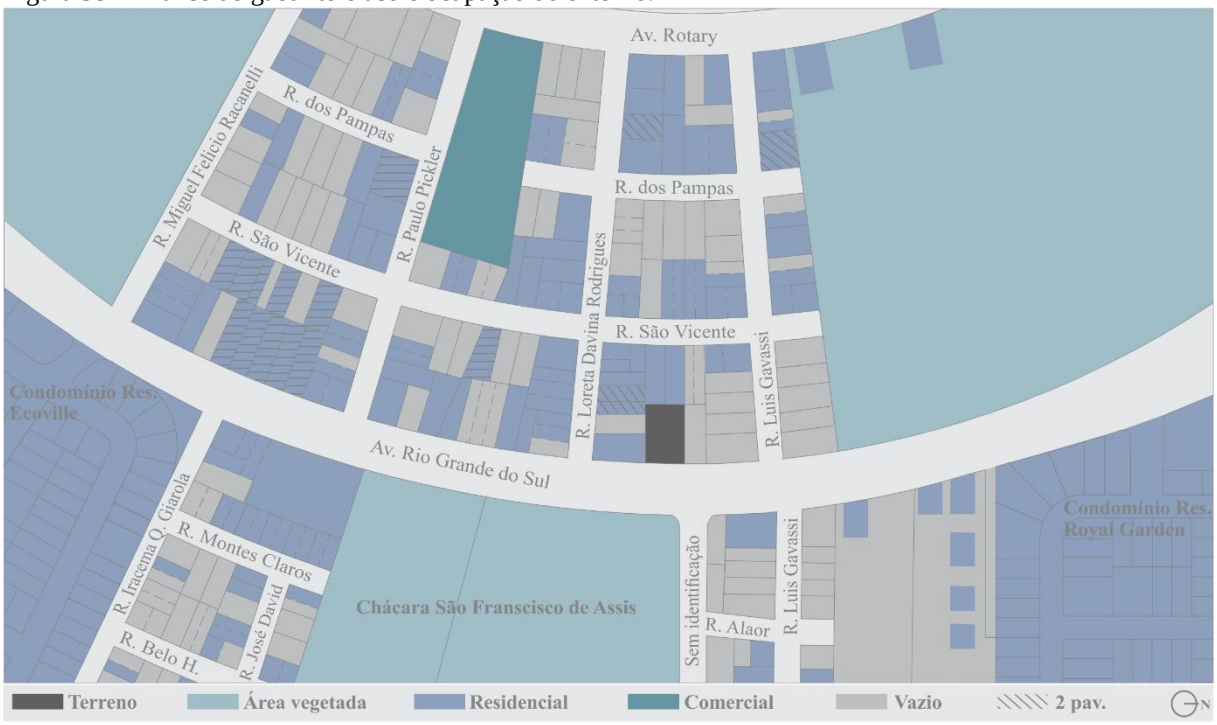
Figura 37 – Análise do fluxo de veículos.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pela autora, 2019.

O uso e ocupação do solo local é predominantemente residencial, como observado na figura 38. Também há lotes vazios, áreas vegetadas e condomínios residenciais.

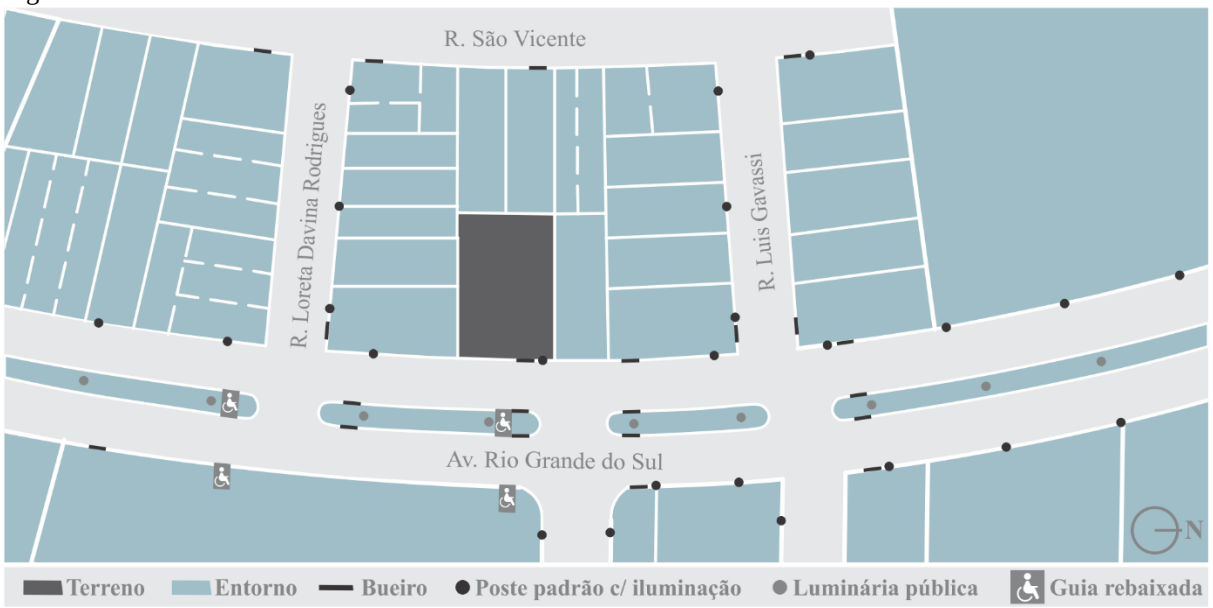
Figura 38 - Análise do gabarito e uso e ocupação do entorno.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pela autora, 2019.

Segundo a análise (figura 39), o entorno já apresenta uma infraestrutura consolidada, com bueiros, iluminação, calçadas e guias rebaixadas de acessibilidade.

Figura 39 – Análise infraestrutura do terreno.

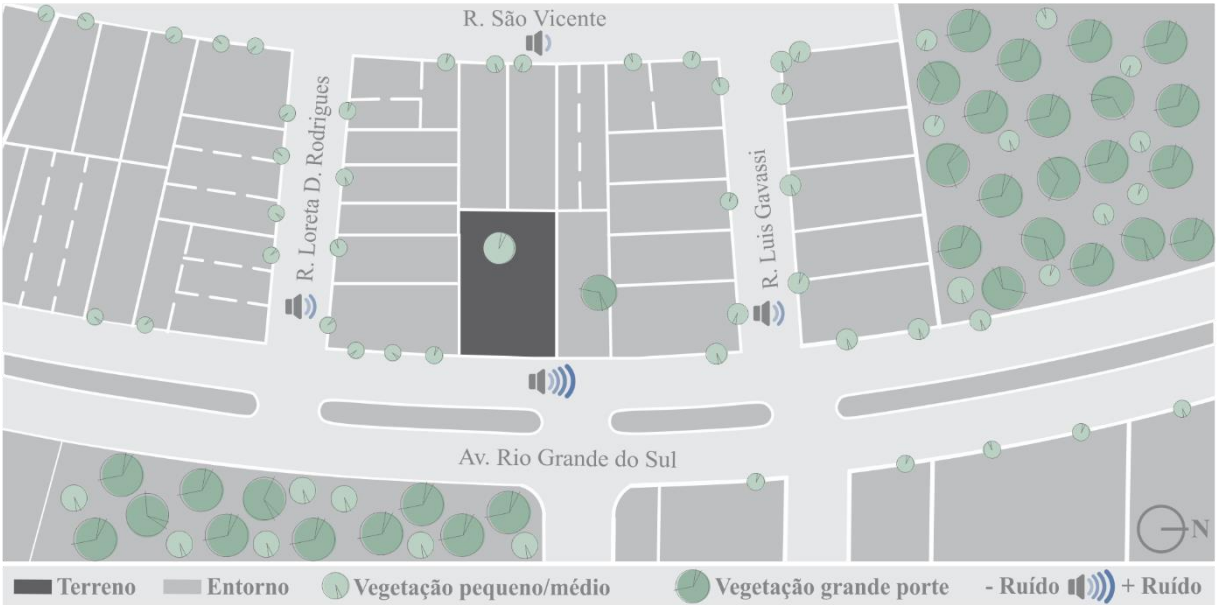


Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pela autora, 2019.

Também foi estudado vegetação local, o qual notamos na figura 40 que há duas regiões com uma grande quantidade de vegetação de grande porte e mais próximo ao terreno observa-se a predominância de árvores de pequeno e médio porte, recém-plantadas e que não atingiram sua fase adulta, exceto pelo grande aglomerado de bambu no lote ao lado do terreno. Na parte

posterior do terreno há uma árvore de médio porte (goiabeira), que influenciará diretamente no processo projetual, porém não possui massa arbórea suficiente para intervir no microclima do terreno, apenas pontualmente. Em relação a incidência de ruídos (figura 40), concluímos que tem maior proveniência da Av. Rio Grande do Sul, seguido pelas ruas laterais: Luis Gavassi e Loreta Davila Rodrigues e em menor quantidade, da Rua São Vicente.

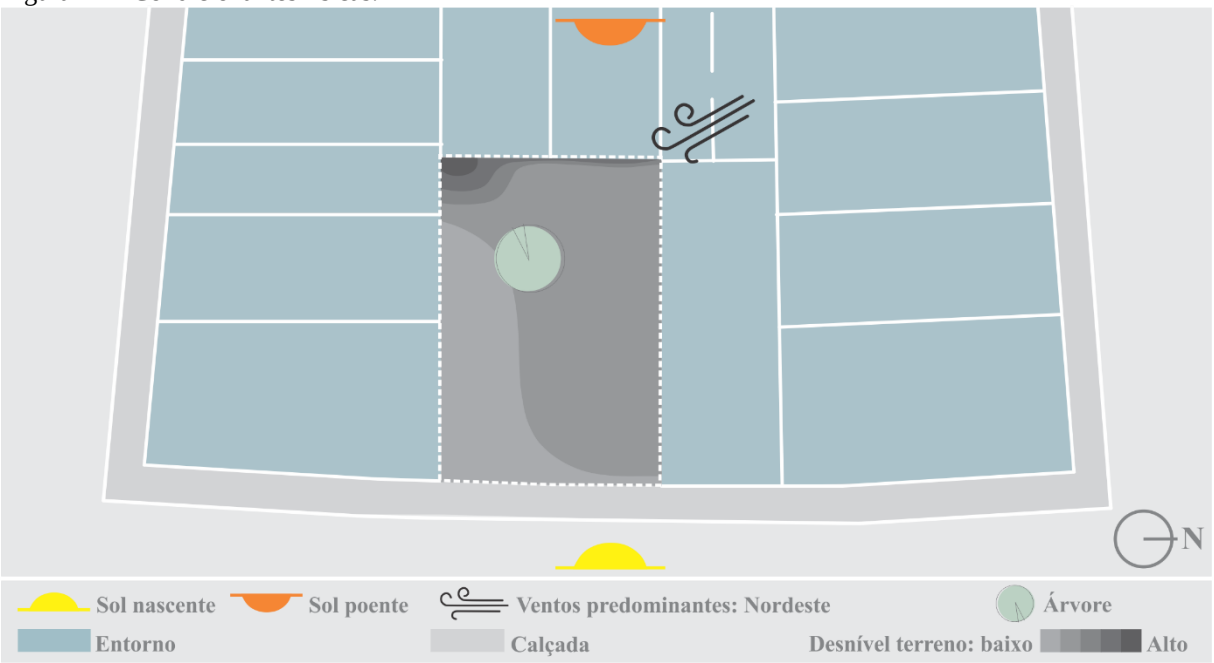
Figura 40 – Análise massa arbórea e incidência de ruídos.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pela autora, 2019.

Como mostra a figura 41, a frente do terreno recebe insolação do sol nascente, e a parte posterior, ao Oeste, do sol poente, enquanto os ventos predominantes provêm do Nordeste.

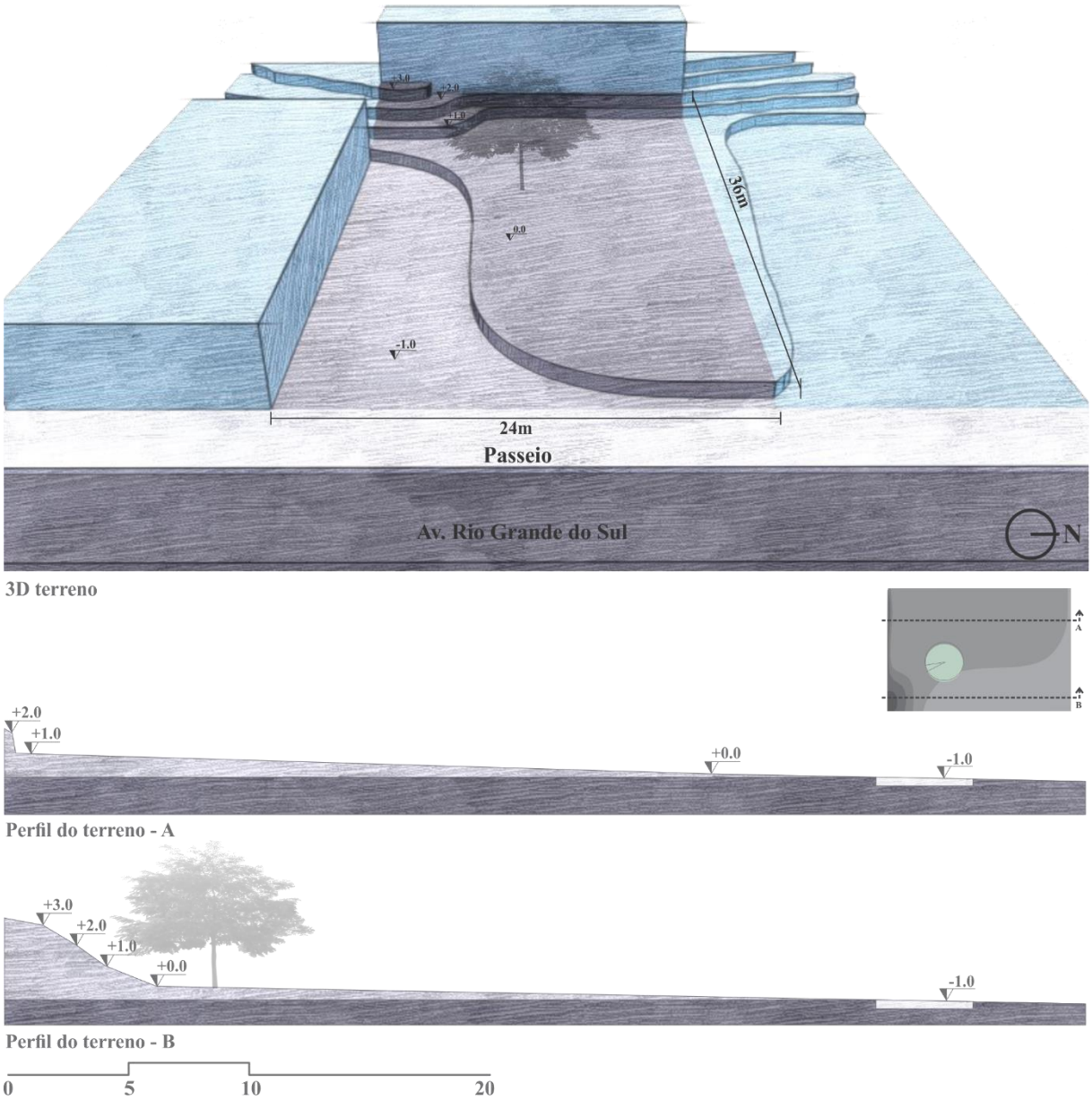
Figura 41 – Condicionantes físicas.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pela autora, 2019.

A figura 41 também demonstra as curvas de nível do terreno e na volumetria da figura 42 podemos melhor compreender seu desnível.

Figura 42 – Volumetria do terreno.



Fonte: Prefeitura de Umuarama, 2017. Modificado pela autora, 2019.

O terreno tem seu nível mais baixo na calçada, confrontando com a Av. Rio Grande do Sul. Logo após o passeio, o nível do terreno se suavemente até os fundos, onde há uma mudança brusca de nível, o qual sobe mais 3 metros em um espaço consideravelmente estreito, criando um pequeno “morro” (figura 43).

Essas mudanças de níveis fora do padrão dos lotes do entorno, evidenciam uma possível movimentação de terra ocasionada pelas construções ao redor e os aterros que foram realizados nesses terrenos.

Figura 43 – Fotografia frontal do terreno.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

Na figura 44 podemos observar as vistas do terreno, os confrontantes laterais do mesmo.

Figura 44 – Fotografias do terreno.



Fonte: Acervo pessoal, 2019.

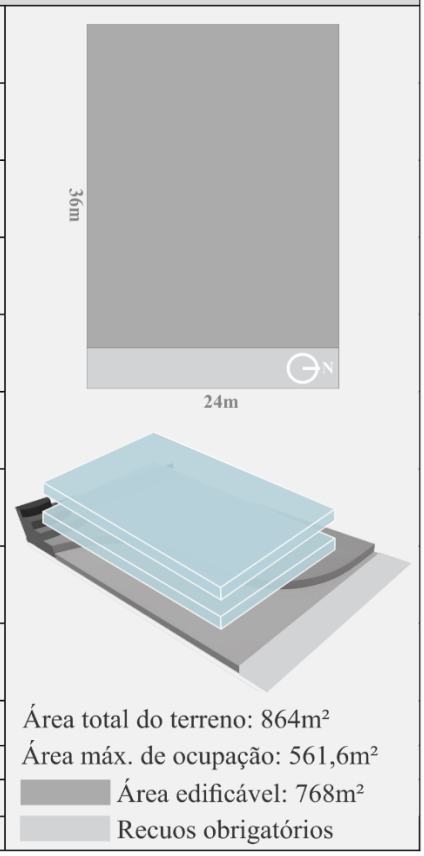
Após as análises podemos concluir que: o terreno está implantado em uma área residencial, a qual apresenta uma boa infraestrutura, o terreno possui em sua maior extensão o mesmo nível, no passeio do mesmo há um poste e também bueiro, a árvore do terreno será delimitante da área de lazer da casa-abrigo.

3.2 Zoneamento

A Lei complementar nº 441 que dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo, do Plano Diretor Municipal (2017), determina a área da implantação da casa-abrigo como ZR1 - Zona Residencial 1 e apresenta algumas exigências (tabela 3).

Tabela 03 – Uso e ocupação do solo

ZONA RESIDENCIAL 1			
USO			
	PERMITIDO	PERMISSÍVEL	PROIBIDO
HABITACIONAL	H1	H2 H5	H3 H4
COMUNITÁRIO	-	C1 C2	C3 C4
COMERCIAL E DE SERVIÇOS	-	CS1	CS2
INDUSTRIAL	-	I1	I2
OCUPAÇÃO			
Área mínima do lote de meio de quadra (m)	360		
Área mínima do lote de esquina (m²)	450		
Taxa de ocupação máxima (%)	65		
Coeficiente de aproveitamento máximo	1,3		
Número de pavimentos	2		
Altura máxima (m)	6		
Taxa de permeabilidade mínima (%)	25		
Recuo frontal mínimo	4,0		
Recuo lateral mínimo para esquinas	2,0		
Afastamentos mínimos	Lateral	1,5	
	Fundo	1,5	
Testada mínima do lote (m)	Meio de quadra	10	
	Esquina	12	



Fonte: Plano Diretor Municipal, 2017. Editado pela autora, 2019.

Embora seja permitido a construção de edificações até 2 pavimentos nessa zona, a Lei complementar n° 441 também determina que “Nas avenidas Rio Grande do Sul, Rotary e Rua do Bosque são permitidos edifícios até 20 (vinte) pavimentos;” (UMUARAMA, 2017, p. 21).

Segundo as informações apresentadas, conclui-se que a área do zoneamento do terreno comporta o abrigo, devido estar provida de uma estrutura consolidada e adequada para determinado fim.

4. PROJETO ARQUITETÔNICO

Nessa etapa será desenvolvidos estudos preliminares para o anteprojeto, sendo eles: programa de necessidades, método construtivo, partido arquitetônico, setorização, plano massa, módulos, e por fim, o anteprojeto.

4.1 Análise do programa

Para o desenvolvimento do programa de necessidades, analisou-se o programa do abrigo *Ada e Tamar De Shalit House*, podendo assim criar os setores, os ambientes necessários e o pré-dimensionamento mínimo para atender os usuários. Também foi levado em consideração o padrão mínimo recomendado para implementação do espaço físico de casas-abrigos (RIO DE JANEIRO, 2011, p.11).

Baseando-se na relação entre dessa metragem quadrada do espaço do terreno e o número de famílias abrigadas, foi estabelecido uma quantidade máxima de abrigadas para a casa-abrigo, sendo de 10 mulheres adultas, acompanhadas ou não de seus filhos.

Segundo o IBGE (2017) a taxa de fecundidade é de 1,77 filhos por mulher no Brasil, considerando então uma base de 2 filhos por abrigada, estimamos uma quantidade de 30 usuários para a casa-abrigo. Também foi estabelecido uma capacidade máxima de 35 moradores (entre mulheres e seus filhos) e elaborada a tabela 04 com o programa de necessidades dividido em setores de serviço, administrativo, privado e social.

Tabela 04 – Programa de necessidades.

	Ambiente	Capacidade usuários	Equipamentos	m²	Quant.
SERVIÇO	Lavanderia	4	Armário para armazenamento de produtos, tanques e máquinas de lavar.	8,62	01
	Estendal	4	-	10,92	01
	Lixo	-	-	3,20	01
	Almoxarifado	02	Colchões, berços, banheiras infantis.	8,64	01
	Cozinha	03	Fogão exaustor, pia, geladeira, freezer, bancada de apoio, armários.	22,25	01
	Depósito	03	Prateleiras para armazenamento de alimentos	6,48	01
	Central de gás	-	Cilindros de gás	3,06	01
	Sanitário	01	Pia e bacia sanitária.	3,36	01
Total	66,53 m²				

ADMINISTRATIVO	Ambiente	Capacidade usuários	Equipamentos	m²	Quant.
	Recepção	5	Mesa, cadeira e armário	19,39	01
	Direção	11	Mesas, cadeiras e armário	13,90	01
	Psicóloga	06	Mesa, cadeira, sofá, poltrona, mesa infantil, armário.	20,21	01
	Sanitário	01	Pias, bacias sanitárias e bancada de apoio.	4,60	01
	Guarita	01	Mesa com cadeira e computador	3,18	01
	Estacionamento	04	-	61,00	01
Total	122,28 m²				
PRIVADO	Ambiente	Capacidade usuários	Equipamentos	m²	Quant.
	Dormitório 1	28	Cama, armário e mesa	11,20	07
	Dormitório 2	05	Cama, armário e mesa	15,63	01
	Dormitório (adm.)	01	Cama, armário e mesa	11,20	01
	Dormitório 3 (PNE)	02	Cama, armário e mesa	15,60	01
	Sanitários 1	30	Pias, bacias sanitárias e chuveiros	4,20	03
	Sanitários 2	03	Pias, bacias sanitárias e chuveiros	4,93	02
	Sanitários PNE	02	Pias, bacias sanitárias e chuveiros	4,82	01
Total	148,11 m²				
SOCIAL	Ambiente	Capacidade usuários	Equipamentos	m²	Quant.
	Refeitório	35	Mesas com cadeiras	31,83	01
	Área livre	41	Bancos, mesas, horta, playground	235,19	01
	Sala multiuso	35	Cadeiras, TVs	28,60	01
	Estar	35	Mesas infantis, TV, sofás	29,00	01
	Brinquedoteca	15	Mesas e cadeiras infantis	9,73	01
	Lavabo	03	Pias, bacias sanitárias e bancada de apoio.	6,06	01
Total	340,41 m²				
Circulações	106,91 m²				
Área permeável	246,62 m²				
Área construída	Térreo: 474,83 m²		Pav. Superior: 132,80 m²	Total: 607,63 m²	

Fonte: Autora, 2019.

Ainda observando os demais abrigos, foi estipulado uma média de 8 pessoas trabalhando efetivamente na casa, sendo elas: diretora, secretária, psicóloga, duas policiais (para troca de turnos), chefe de cozinha, auxiliar de limpeza e uma encarregada dos cuidados a noite, que posará no abrigo e acompanhará os abrigados. Trabalhando assim, com uma equipe reduzida devido os serviços da casa serem distribuídos entre as abrigadas. Configurando a equipe do abrigo, foi possível uma composição mais precisa do plano de necessidade apresentado.

4.2 Sistema construtivo

Adotou-se como sistema construtivo o *Cross Laminated Timber* (CLT) ou Madeira Laminada Cruzada (figura 45).

O sistema consiste na sobreposição de lâminas de madeira maciça coladas em sentidos diversos, melhorando as propriedades estruturais dos painéis, distribuindo as forças em vários sentidos da peça, servindo de elementos estruturais e de fechamento. Dentre as vantagens desse elemento construtivo está a sustentabilidade, rapidez, racionalidade e leveza (CROSSLAN, 2016, p.3/4).

Em termos de conforto para a edificação, os painéis também apresentam um bom desempenho térmico e acústico, sendo bons isolantes devido à baixa infiltração do ar (CROSSLAN, 2016, p.11). A espessura escolhida foi de 10cm, para paredes, lajes e coberturas.

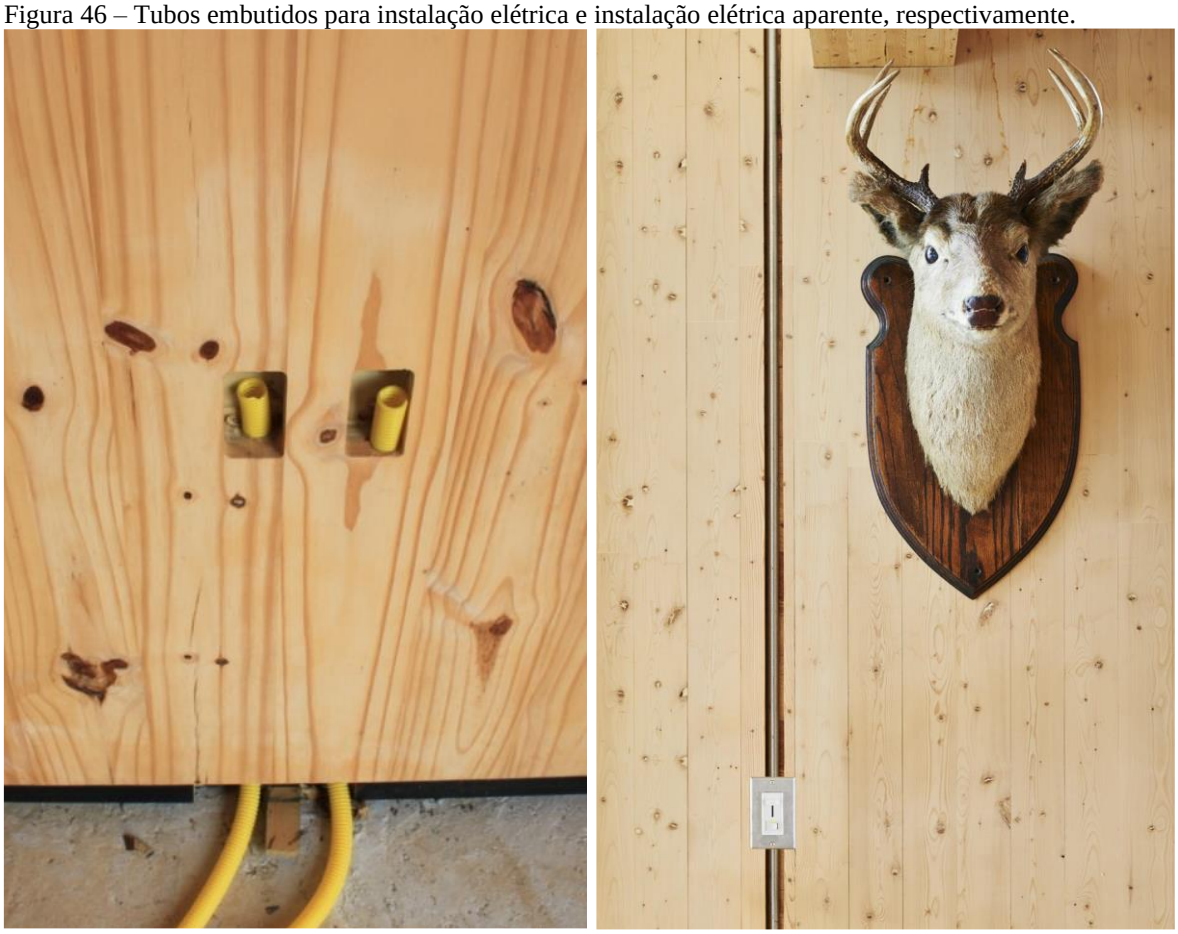
Figura 45 – Painéis de *Cross Laminated Timber*



Fonte: CROSSLAM, 2016. Editado pela autora, 2019.

Prevendo os elementos elétricos, hidráulicos e aberturas, os painéis são previamente preparados para a instalação dos mesmos na fábrica de acordo com o projeto, evitando conflitos e desperdícios. (figura 46).

Figura 46 – Tubos embutidos para instalação elétrica e instalação elétrica aparente, respectivamente.



Fonte: CROSSLAM, 2016. Editado pela autora, 2019.

Por sua aparência estética, a superfície dos painéis nas áreas internas dispensa revestimentos (figura 47), deixando evidente a pureza do material, sendo aplicado revestimentos apenas nas áreas molhadas para maior proteção contra a umidade.

Figura 47 – Obra finalizada *MINIMOD e KEA BOUMANSTRAAT.*



Fonte: CROSSLAM, 2016.

Já no exterior adotou-se como revestimento placas cimentícias, mantendo a aparência rustica no exterior (figura 48), acompanhando os muros em concreto armado.

Figura 48 – Muro em concreto armado.



Fonte: Autora, 2019.

A intenção é trazer a sensação de aconchego para a casa-abrigo com o uso da madeira no interior, e no exterior uma característica mais bruta, com o uso do concreto, expressando maior solidez e proteção.

4.3 Partido arquitetônico

Para o desenvolvimento do anteprojeto foi retomado alguns parâmetros previamente citados na introdução do presente trabalho, tais como a necessidade de proporcionar um ambiente que expressasse segurança sem confinamento. Esse deve ser apropriado para a recuperação emocional das mulheres e seus filhos, com privacidade, hospitalidade e demais característica de um lar (figura 49).

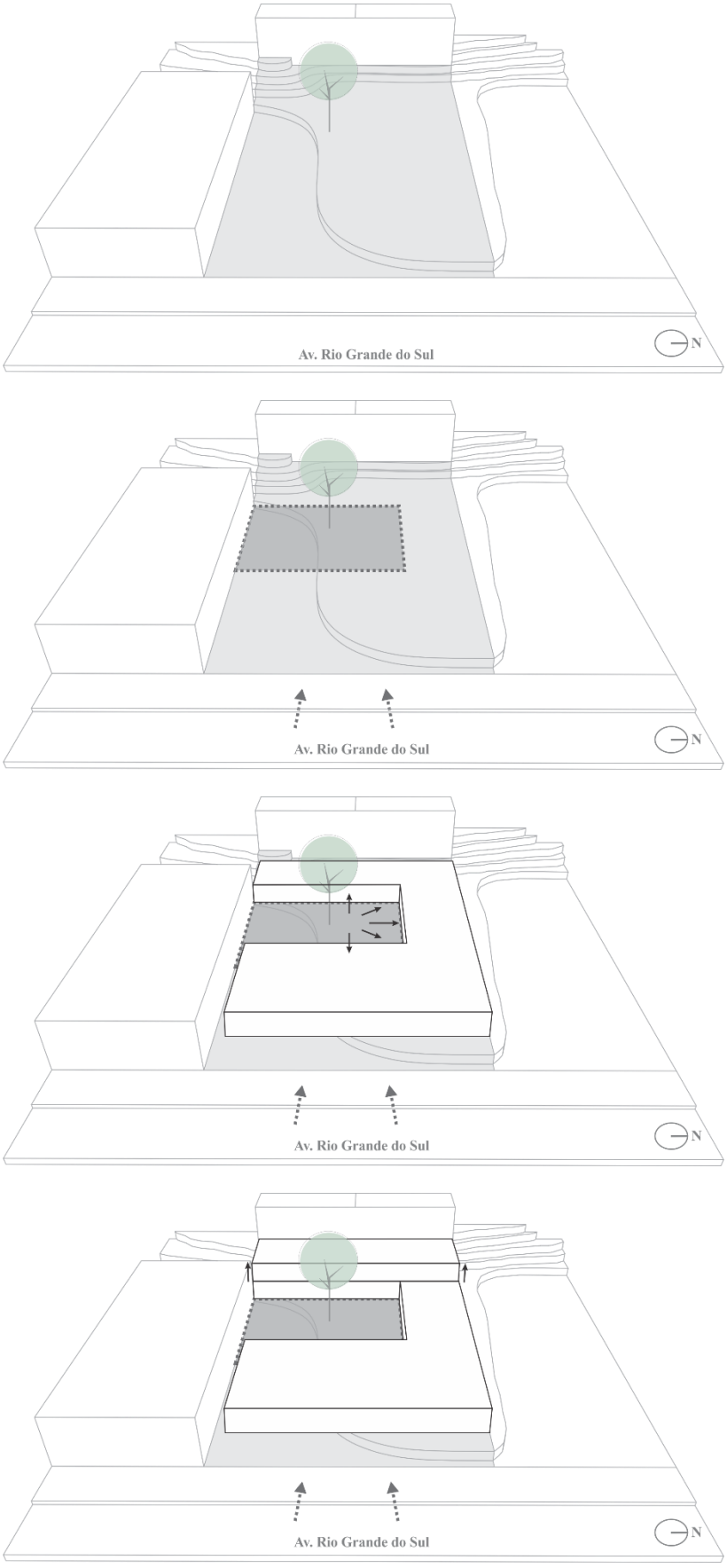
Figura 49 – espaços livres + segurança + lar



Fonte: Autora, 2019.

Como resultado, o partido arquitetônico se deu pelo pátio interno, demonstrado na figura 50). A árvore existente no terreno delimitou a área do pátio interno e, consequentemente, a área edificada. Os acessos foram locados na única via conflitante do lote, a Av. Rio Grande do Sul.

Figura 50 – Partido arquitetônico.



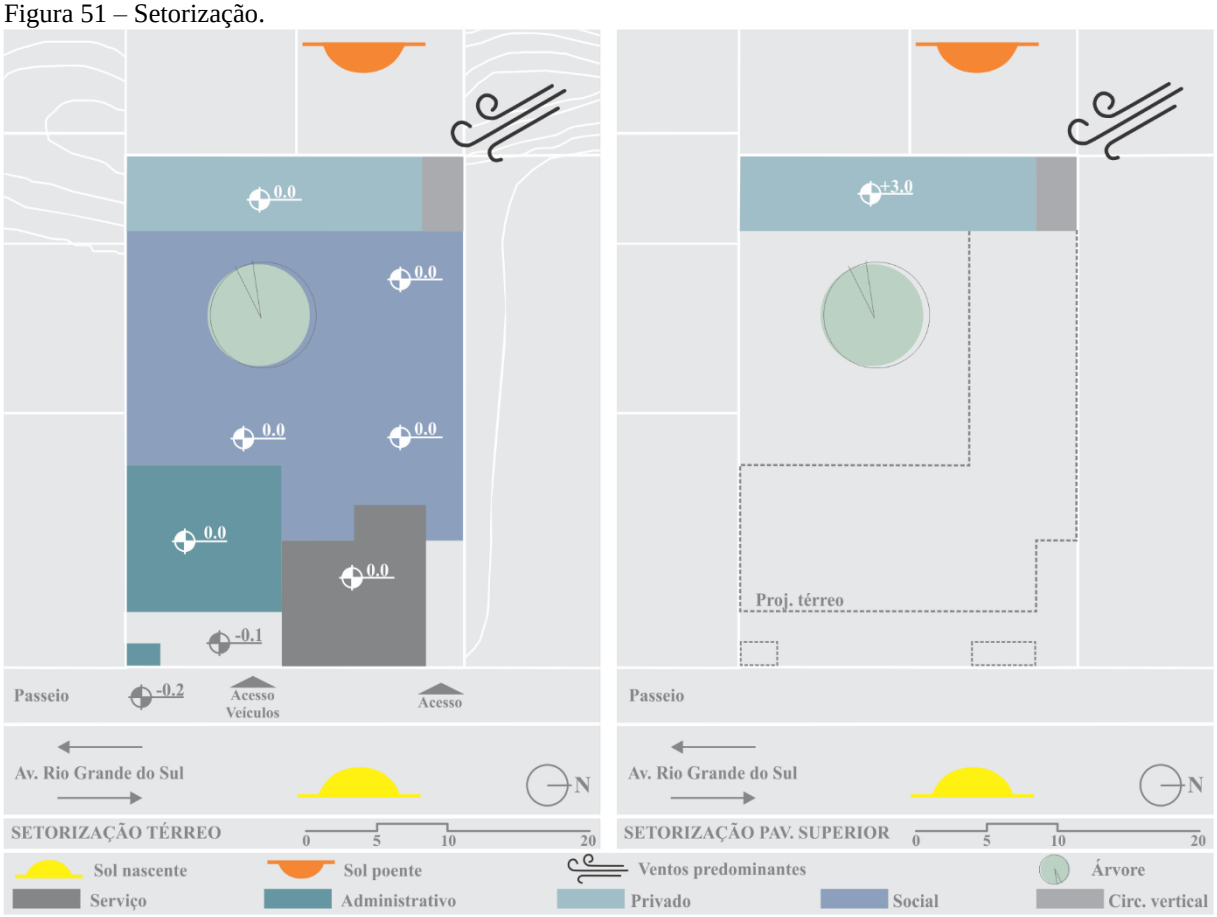
Fonte: Autora, 2019.

Dessa forma, a casa-abrigo pode proporcionar ambientes livres para lazer e contemplação com segurança e proteção.

4.4 Setorização e plano massa

Levando em consideração os fatores influentes no terreno e o pré-dimensionamento, desenvolveu se uma setorização dos ambientes (figura 51).

Figura 51 – Setorização.



Fonte: Autora, 2019.

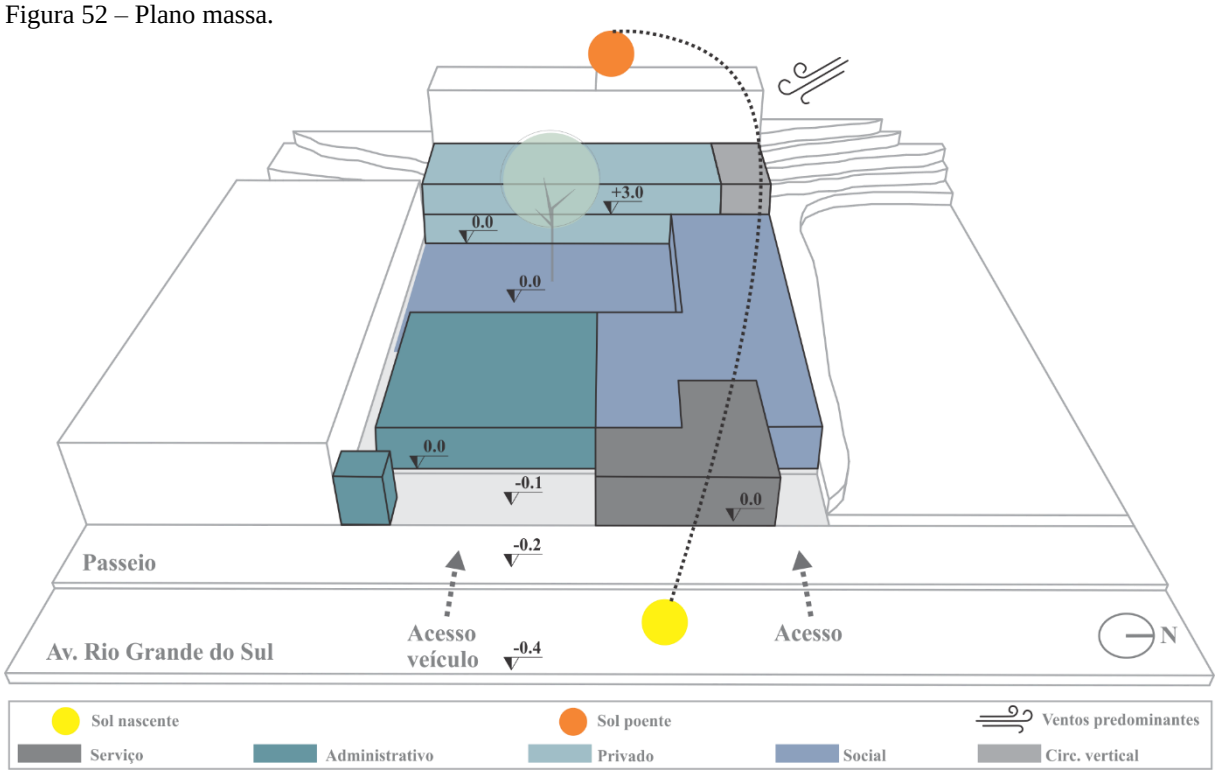
Um muro alto separa o passeio da edificação, como em uma residência convencional, nele, estão os acessos de pedestres e de veículos. Para controle e monitoramento das câmeras, uma guarita foi locada próxima ao muro.

A entrada social é diretamente no setor social, estratégia qual foi pensada para aproximar do conceito de lar, e não de instituição para os usuários. Essas áreas sociais, de convivência e lazer foram distribuídas no centro.

Já o acesso de veículos foi locado próximo ao setor de serviço, para cargas e descargas de materiais. Também foi implantado ao lado, o administrativo, acessado diretamente por uma circulação separada, facilitando para a equipe que trabalha no local.

O setor privado foi implantado na parte posterior do terreno, com um recuo da divisa para proporcionar ventilação e iluminação natural, também conta com menos incidência de ruído e demais interferência dos outros setores. Conforme a necessidade, esse setor foi distribuído num pavimento superior (figura 52).

Figura 52 – Plano massa.

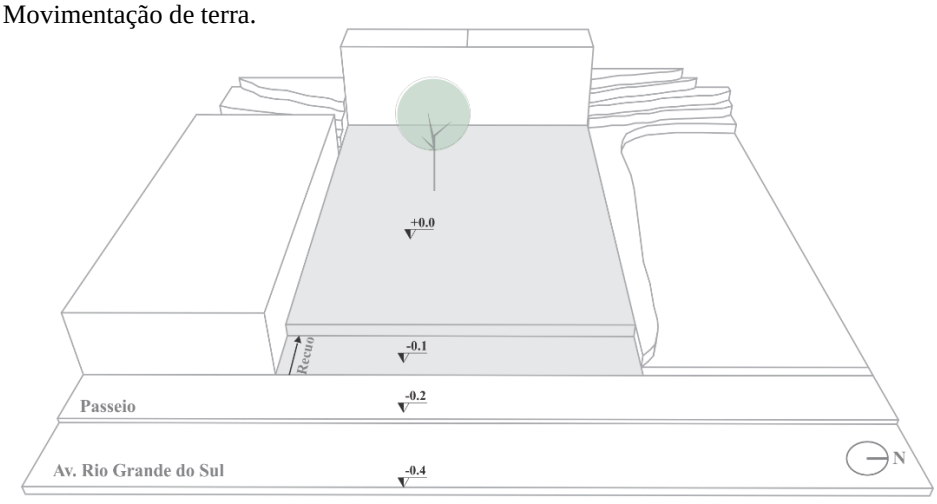


Fonte: Autora, 2019.

Os quatro setores, social, administrativo, privado e de serviço são ligados por uma circulação abrangente que percorre ao redor do pátio interno.

Para melhor adaptação do edifício, houve uma movimentação de terra, modificando seus níveis (figura 53).

Figura 53 – Movimentação de terra.

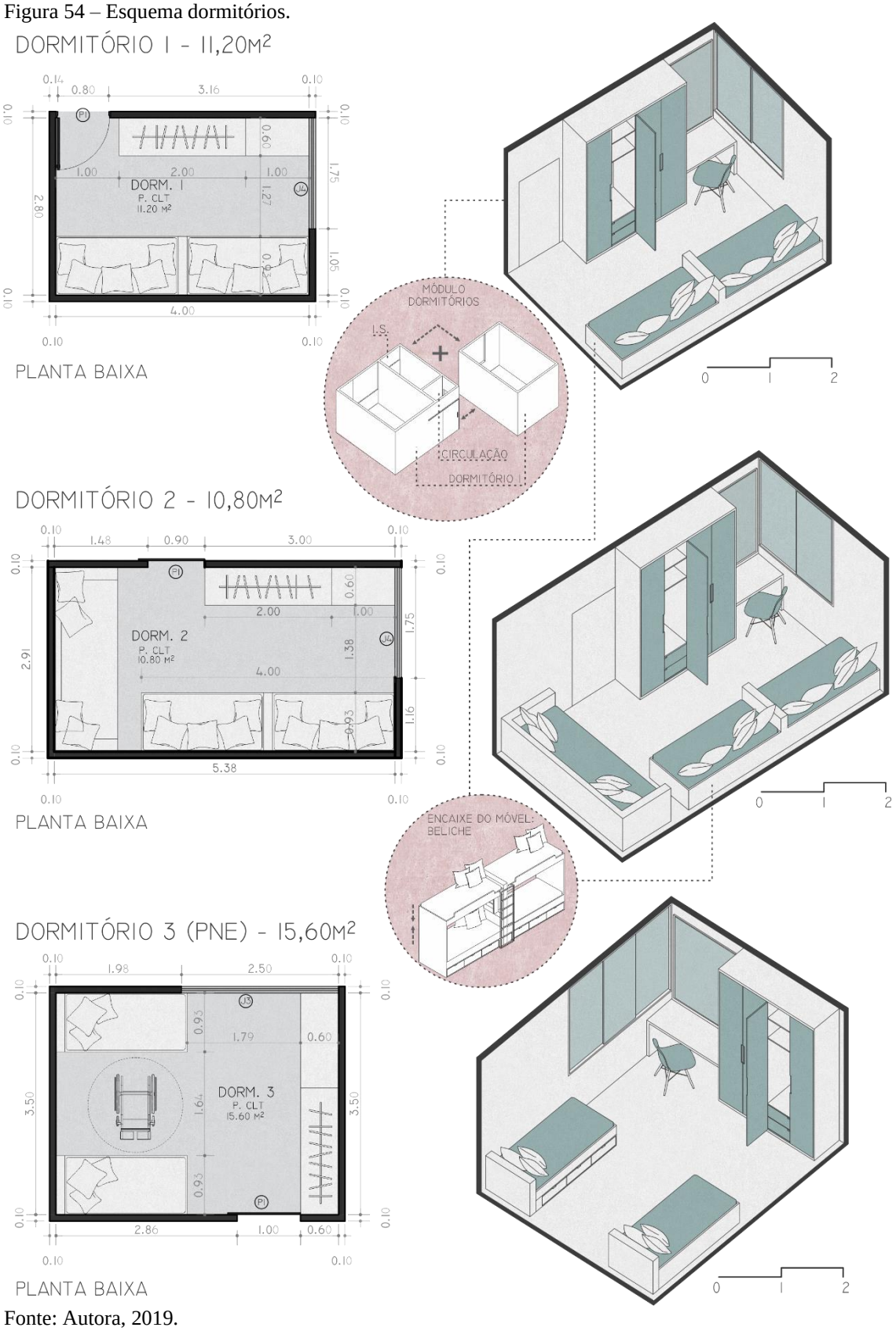


Fonte: Autora, 2019.

4.5 Dormitórios

Foi trabalhado com dormitórios padrões (figura54), o que originou um módulo.

Figura 54 – Esquema dormitórios.

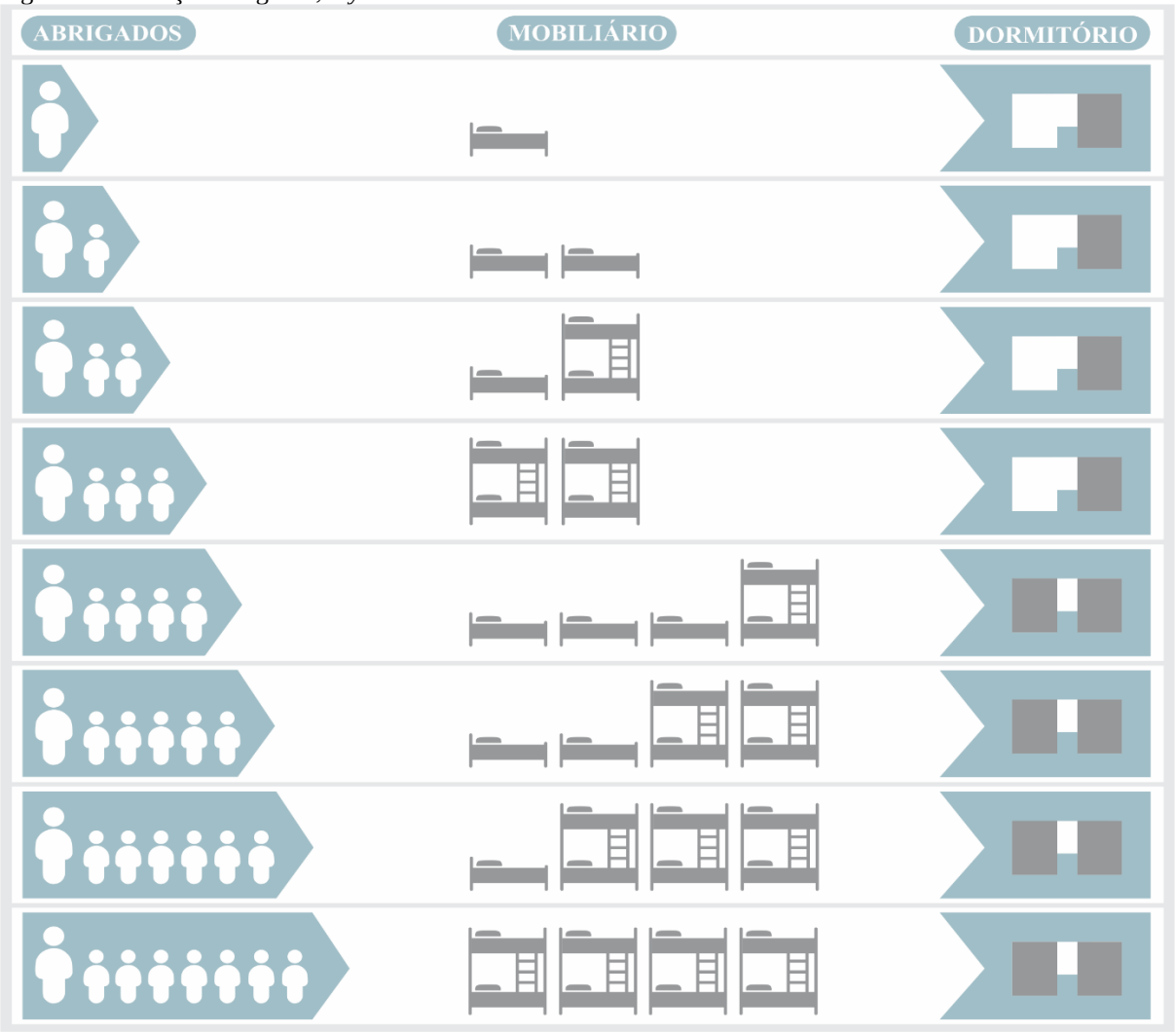


Fonte: Autora, 2019.

O Dormitório 1 compreende a maior parte dos dormitórios usados na casa-abrigo, tanto pelos abrigados, quanto pela pessoa encarregada de passar as noites no abrigo (Dormitório Adm.). Sua repetição originou um módulo, o qual conta com dois dormitórios, uma instalação sanitária, e uma pequena circulação, onde se tem o acesso. Esse módulo pode ser ocupado por uma única família ou não, assim se fez necessário um fechamento entre eles (figura 55).

Também foi desenvolvido um dormitório maior, o Dormitório 2 e um que atendesse pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE), garantindo a acessibilidade dos mesmos, o Dormitório 3.

Figura 55 – Relação abrigados, *layout* e módulo.

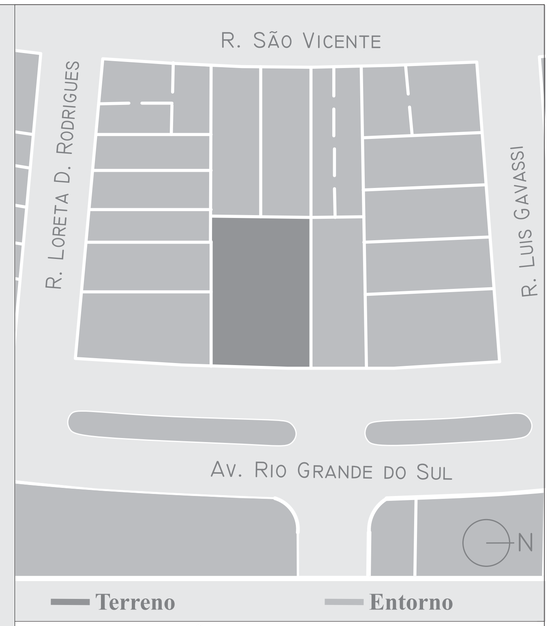


Fonte: Autora, 2019.

O Módulo pode comportar de 4 a 8 pessoas, apenas com mudanças no mobiliário. A cama desenvolvida conta com um encaixe na parte superior, onde é possível transformá-la em um beliche, de acordo a quantidade de filhos por mulher, da mesma forma, a mesa de apoio ao lado do roupeiro pode ser usada como mesa de estudos ou trocador crianças, e outros fins.

4.6 Anteprojeto





PLANTA DE SITUAÇÃO

IMPLANTAÇÃO E COBERTURA
Esc 1/100

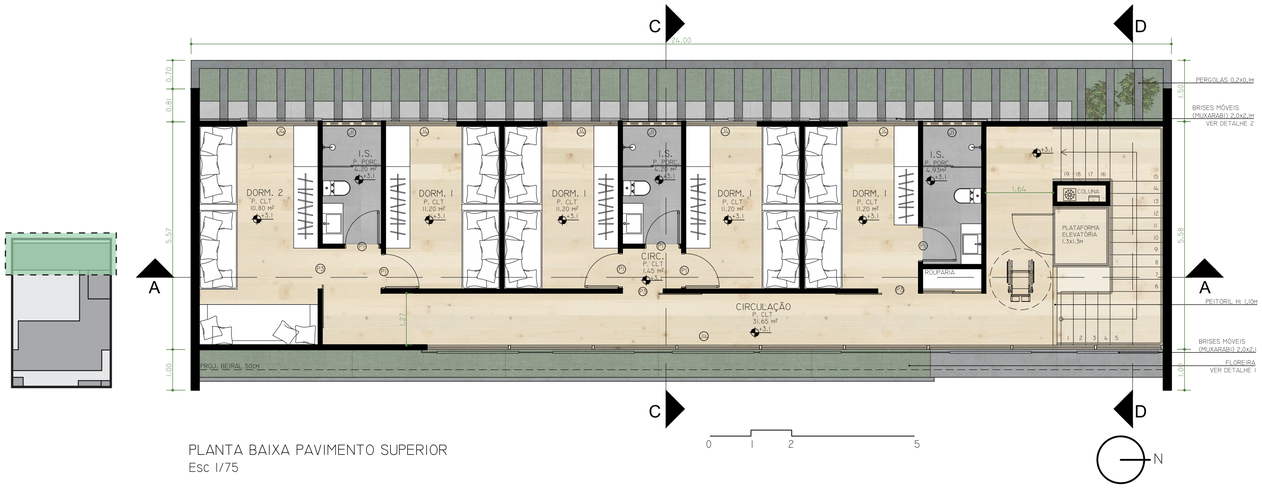
0 1 2 5

N

UNIPAR
ARQUITETURA E URBANISMO

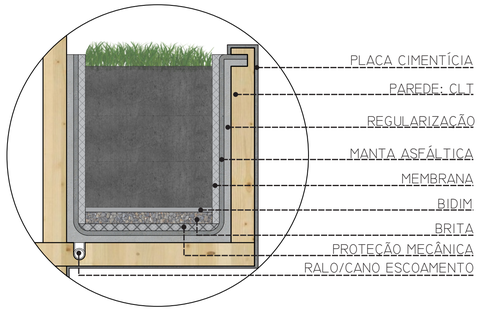
CASA-ABRIGO
UM REFÚGIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ACADÊMICA: MAYSA BENANTE BORGES
RA: 00177356
ORIENTADORA: ANNE LISA DAVIES

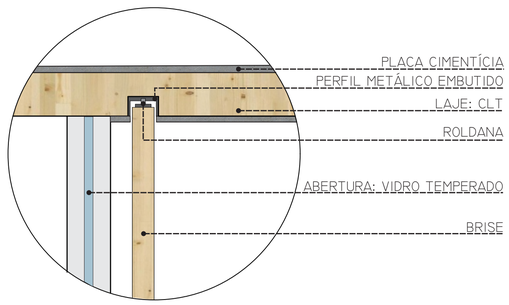


PLANTA BAIXA PAVIMENTO SUPERIOR
Esc 1/75

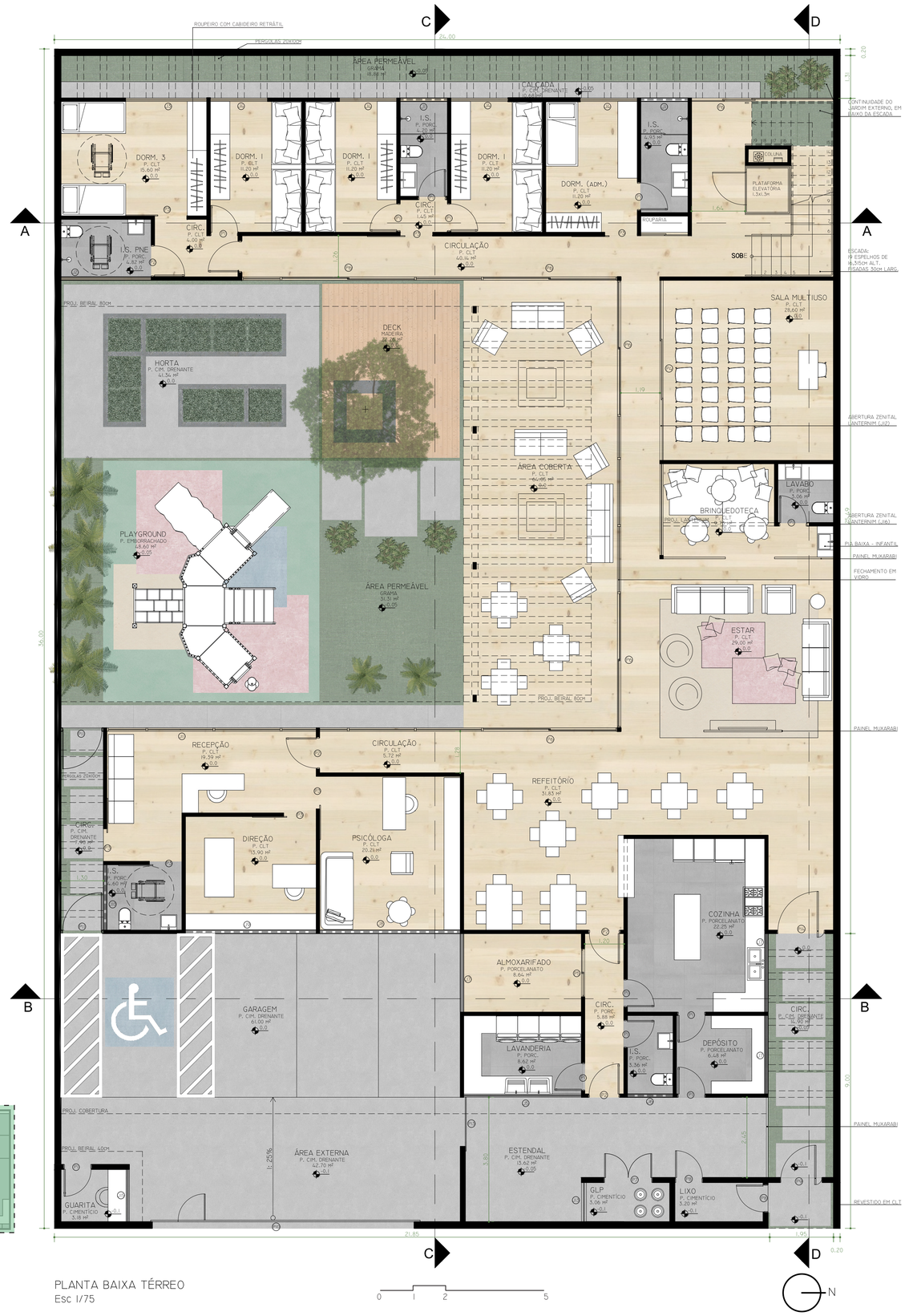
TABELA DE ESQUADRIAS				
Cód.	Descrição	Largura	Altura	Peitoril
P1	Porta de abrir 1 folha	0,80m	2,10m	-
P2	Porta de abrir 1 folha	0,90m	2,10m	-
P3	Porta de correr 1 folha de 1,0m CLT	0,90m	2,10m	-
P4	Painéis de correr em CLT. 3 folhas. Esquadrias em madeira com dupla fechadura.	5,50m	3,00m	-
P5	Porta de correr em vidro temperado de 2 folhas. Esquadrias em madeira.	1,50m	2,10m	-
P6	Porta de correr em vidro temperado de 2 folhas. Esquadrias em madeira com dupla fechadura.	4,0m	2,10m	-
P7	Portão em grade de abrir com 2 folhas, com placa "perigo inflamável"e "proibido fumar".	1,50m	2,10m	-
P8	Portão de abrir de 1 folha. Perfurado (muxarabi) em madeira	0,80m	2,10m	-
P9	Porta pivotante 1 folha em CLT	1,30m	3,00m	-
P10	Portão basculante em aço corten com portão integrado (0,80x2,10m)	8,00m	2,50m	-
P11	Portão de abrir de 1 folha. Perfurado (muxarabi) em madeira	1,20m	2,90m	-
P12	Porta com 2 folhas de correr e 1 fixa em vidro	4,35m	2,10m	-
P13	Portão de correr 1 folha. Perfurado (muxarabi)) em madeira	1,50m	3,00m	-
P14	Porta pivotante 1 folha	1,40m	2,50m	-
J1	Janela alta de correr em vidro temperado de 2 folhas. Esquadrias em madeira.	1,45m	1,00m	2,00
J2	Janela alta de correr em vidro temperado de 3 folhas. Esquadrias em madeira.	2,75m	1,00m	2,00m
J3	Janela de correr em vidro temperado de 3 folhas. Esquadrias em madeira.	2,50	2,00m	1,00m
J4	Janela de correr em vidro temperado de 2 folhas. Esquadrias em madeira.	1,75m	2,00m	1,00m
J5	Janela de correr em vidro temperado de 4 folhas. Esquadrias em madeira.	3,60m	2,00m	1,00m
J6	Janela alta de correr em vidro temperado de 2 folhas. Esquadrias em madeira.	1,40m	1,00m	2,00m
J7	Janela de correr em vidro temperado de 3 folhas. Esquadrias em madeira.	3,00m	1,00m	2,00m
J8	Janela de correr em vidro temperado de 3 folhas. Esquadrias em madeira.	4,30m	2,00m	1,00m
J9	Janela alta de correr em vidro temperado de 4 folhas. Esquadrias em madeira.	4,00m	1,00m	2,00m
J10	Janela alta de correr em vidro temperado de 2 folhas. Esquadrias em madeira.	2,00m	1,00m	2,00m
J11	Janela de correr em vidro temperado de 2 folhas. Esquadrias em madeira.	2,00m	2,00m	1,00m
J12	Janela basculante em vidro temperado. Esquadrias em madeira.	0,50m	7,40m	3,25m
J13	Veneziana para ventilação	1,20m	1,00m	1,00m
J14	Janela de correr em vidro temperado de 9 folhas. Esquadrias em madeira.	18,00m	2,00m	1,00m
J15	Janela de correr em vidro temperado de 2 folhas. Esquadrias em madeira.	1,60m	2,00m	1,00m
J16	Janela basculante em vidro temperado. Esquadrias em madeira.	0,50m	5,20m	3,25m



DETALHE 1 - FLOREIRA
S/E



DETALHE 2 - BRISE
S/E



PLANTA BAIXA TÉRREO
Esc 1/75

UNIPAR UNIVERSIDADE PARANAENSE
ARQUITETURA E URBANISMO

CASA-ABRIGO

UM REFÚGIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Acadêmica: Maysa Benante Borges
RA: 00177356
Orientadora: Anne Lisa Davies



CORTE AA
Esc 1/75



CORTE BB
Esc 1/75



CORTE DD
Esc 1/75

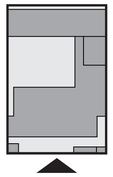


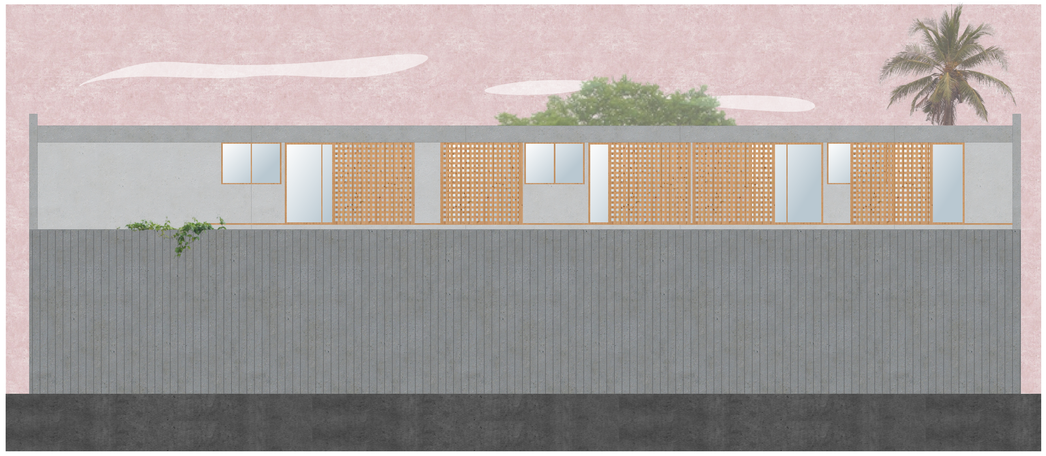
CORTE CC
Esc 1/75



FACHADA FRONTAL
Esc 1/75

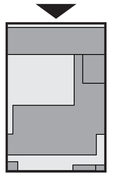
0 1 2 5





FACHADA POSTERIOR
Esc 1/75

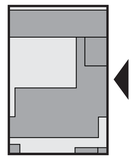
0 1 2 5

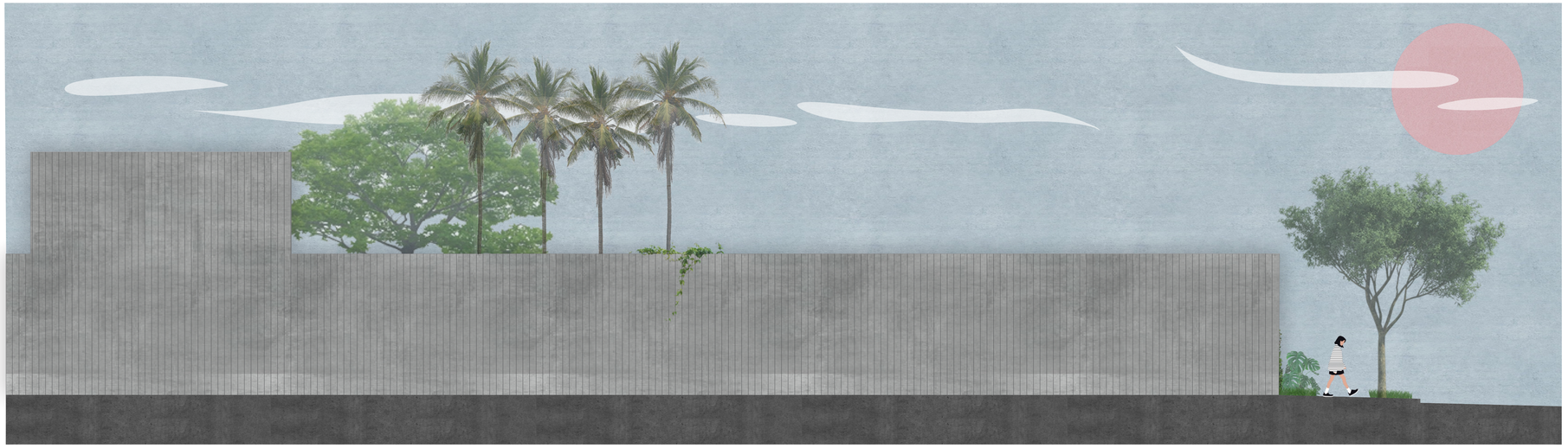




ELEVAÇÃO NORTE
Esc 1/75

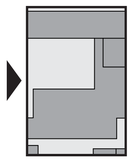
0 1 2 5





ELEVAÇÃO SUL
Esc 1/75

0 1 2 5



UNIPAR
UNIVERSIDADE PARANAENSE
ARQUITETURA E URBANISMO

CASA-ABRIGO
UM REFÚGIO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ACADÊMICA: MAYSA BENANTE BORGES
RA: 00177356
ORIENTADORA: ANNE LISA DAVIES

A seguir, imagens das perspectivas do edifício (figura 56).

Figura 56 - Perspectiva fachada.



Fonte: Autora, 2019.

Na figura 57, podemos visualizar sua inserção no entorno.

Figura 57 – Edifício no entorno.



Fonte: Autora, 2019.

A figura 58 apresenta o acesso de pedestres do abrigo.

Figura 58 – Acesso pedestres.



Fonte: Autora, 2019.

Após o acesso principal, o acesso interno (figura 59).

Figura 59 – Fachada posterior.



Fonte: Autora, 2019.

O primeiro ambiente ao adentrar no edifício, é o refeitório (figura 60).

Figura 60 – Refeitório.



Fonte: Autora, 2019.

Após o refeitório está a área de estar (figura 61).

Figura 61 – Estar.



Fonte: Autora, 2019.

Também foi colocado no programa uma brinquedoteca (figura 62).

Figura 62 – Brinquedoteca.



Fonte: Autora, 2019.

Ao acessar o edifício, também é possível avistar o pátio interno (figura 63).

Figura 63 – Pátio interno.



Fonte: Autora, 2019.

No setor privado, estão os dormitórios (figura 64). No layout procurou-se trazer o essencial para um dormitório e que suprisse diferentes usos. Quanto ao mobiliário, foi pensado para ser funcional. Seguindo a mesma materialidade da edificação, a Madeira Laminada Cruzada (CLT), ele integra o ambiente como um todo. A cama conta com uma cabeceira compartilhada, onde recebe pontos de tomadas e iluminação, também foram planejadas gavetas na parte inferior da cama, e trabalhado com a possibilidade de torna-la um beliche, acrescentando na sua estrutura mais duas camas, gerando uma divisão de nichos entre elas.

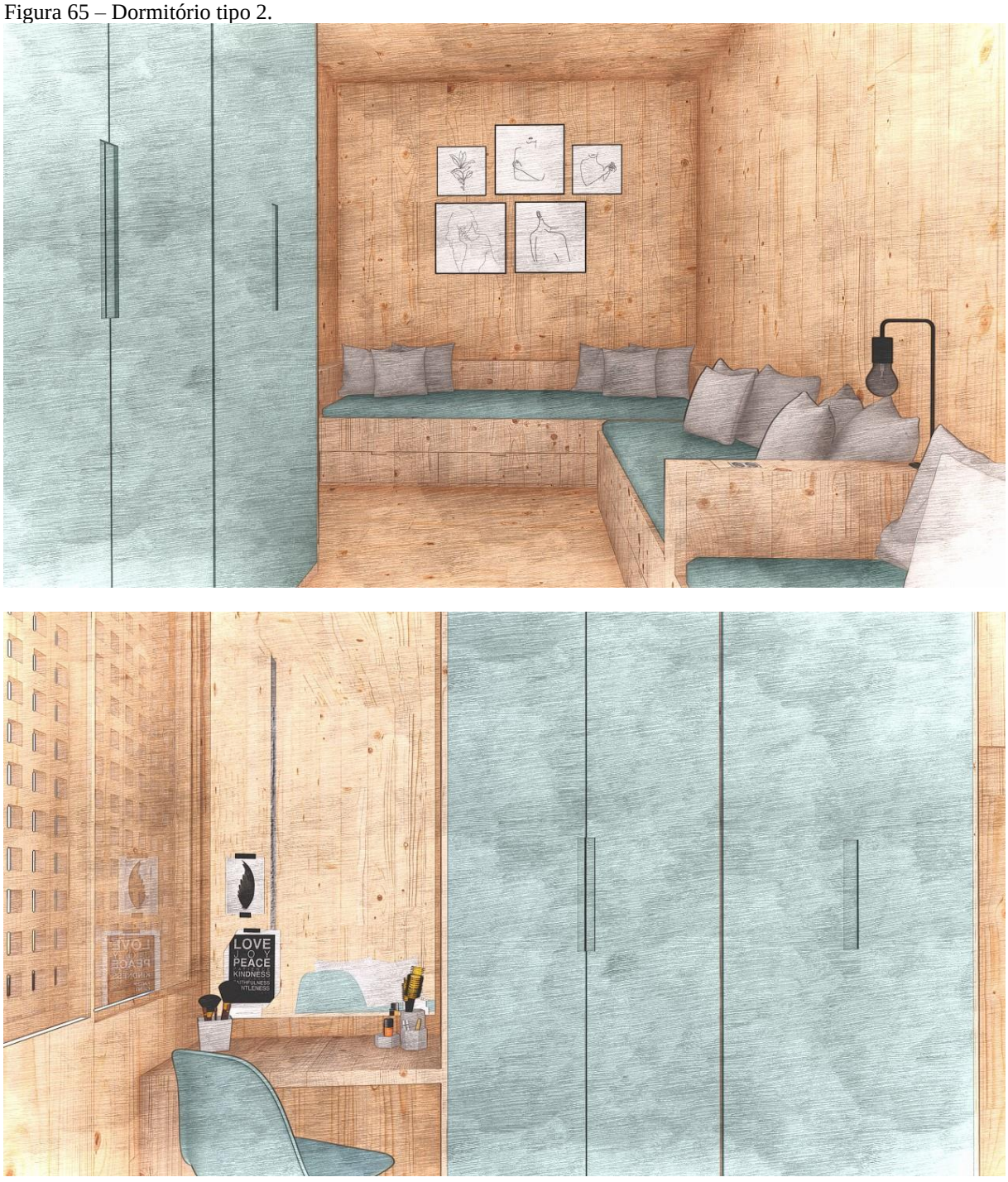
Figura 64 – Dormitório tipo 1.



Fonte: Autora, 2019.

Cada quarto também conta com um roupeiro amplo e bancada de apoio (figura 65).

Figura 65 – Dormitório tipo 2.



Fonte: Autora, 2019.

O dormitório acessível, no térreo, recebeu circulações mais amplas possibilitando melhor mobilidade e também um cabideiro retrátil no roupeiro para facilitar o acesso às roupas (figura 66).

Figura 66 – Dormitório tipo 2.



Fonte: Autora, 2019.

Em casos de abrigar crianças menores ou bebês, as camas podem receber uma grade de proteção por encaixe, garantindo a proteção sem necessidade de troca de mobiliário (figura 67).

Figura 67 – Dormitório tipo 2



Fonte: Autora, 2019.

Da circulação privada no pavimento superior, é possível contemplar o pátio interno no térreo (figura 68).

Figura 68 – Vista pavimento superior.



Fonte: Autora, 2019.

Fachada posterior (figura 69), recebeu brises para proteção do sol nos ambientes interno.

Figura 69 – Fachada posterior.

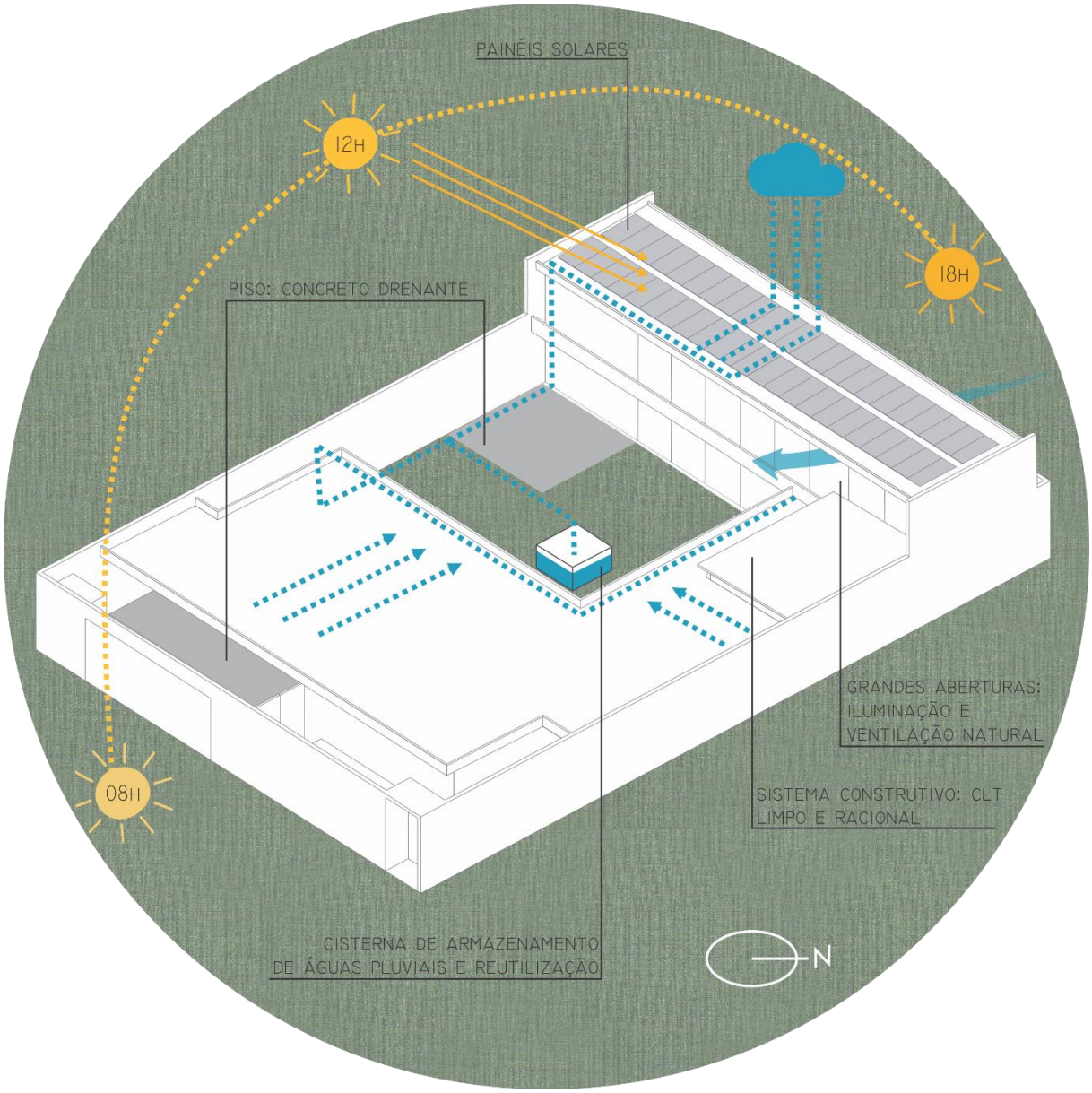


Fonte: Autora, 2019.

4.7 Eficiência energética

Durante o processo projetual uma das preocupações foi implantar fatores sustentáveis na edificação. Com isso foi proposto o uso de placas fotovoltaicas para geração da energia consumida no abrigo, a captação das águas pluviais e armazenamento para o uso em bacias sanitárias e limpeza do local e o uso de piso altamente drenante em áreas externas (figura 70).

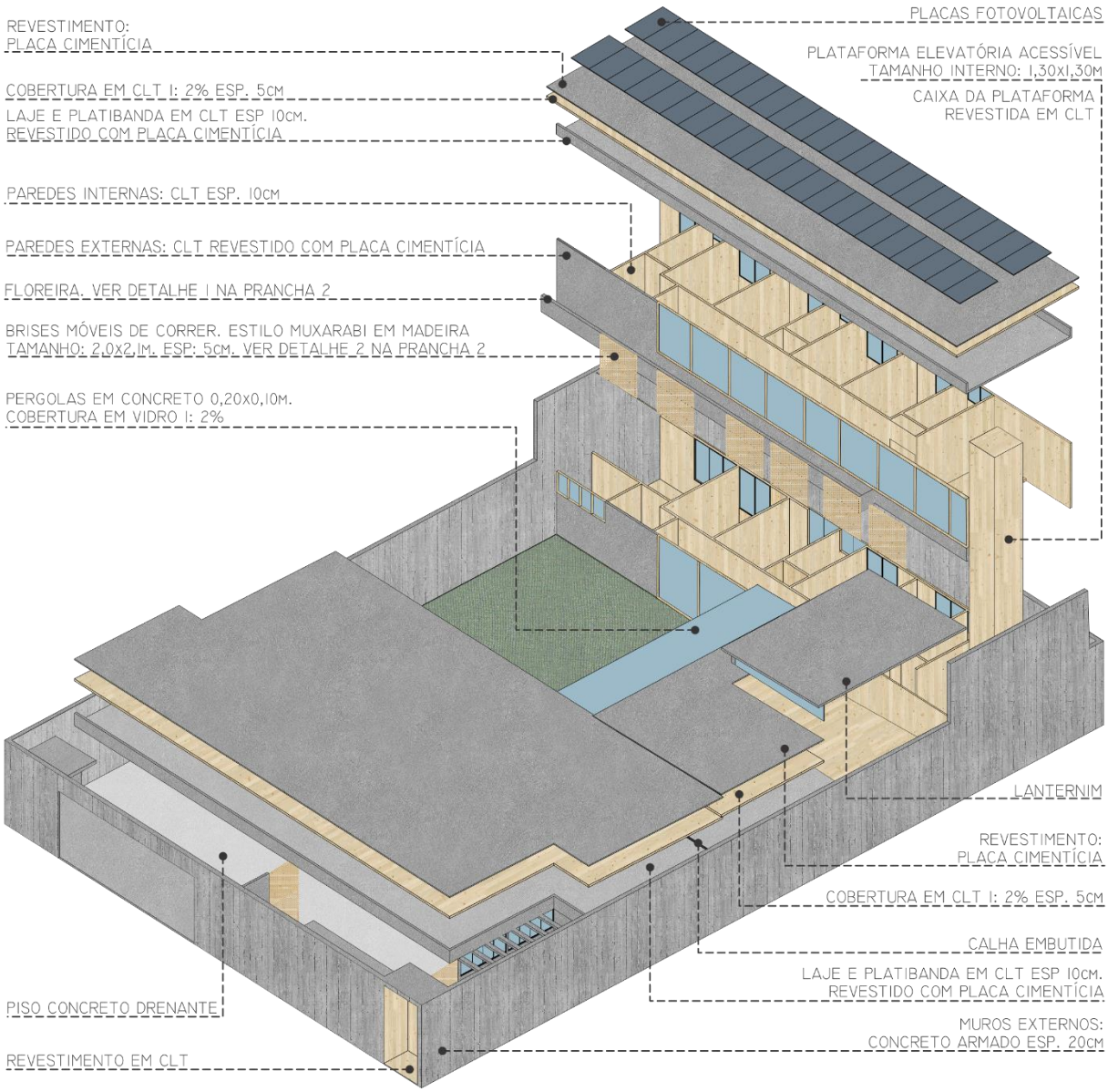
Figura 70 – Diagrama edifício sustentável.



Fonte: Autora, 2019.

O uso de um sistema construtivo limpo e racional como o CLT também colaborou para esse processo (figura 71).

Figura 71 – Perspectiva explodida.



Fonte: Autora, 2019.

5. CONCLUSÃO

As casas-abrigo surgiram devido a necessidade acolher mulheres em situações de violência e, com base nas pesquisas realizadas e as considerações desse trabalho, podemos concluir que a casa-abrigo representa para as vítimas uma maneira de se libertar de uma situação de violência. Além de ser um espaço seguro, o abrigo deve expressar características de um lar, evitando assim o retorno da vítima para seu agressor.

Procurando suprir tais exigências por meio de soluções arquitetônicas, foi proposto um anteprojeto com pátio interno e aparência residencial, descaracterizando um edifício institucional e influenciando a socialização entre as mulheres e seus filhos por meio da área livre. Ajudando assim, na recuperação física e emocional, e as capacitando para voltar à sociedade. Dessa forma podemos compreender a importância de uma casa-abrigo na luta contra a violência de gênero.

6. REFERÊNCIAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Umuarama - PR**, 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/umuarama_pr. Acesso em: 15 maio 2019.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e de Violência**. Secretaria de Políticas para as Mulheres - Presidência da República. Brasília, 2011. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/diretrizes-nacionais-para-o-abrigamento-de-mulheres-em-situacao-de-risco-e-de-violencia. Acesso em: 15 de abr. 2019.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Termo de Referência Projetos de Apoio á Criação de Casa Abrigo.** Brasília, 2005.

BRASIL. **Lei Maria da Penha.** Lei nº11.340, de 7 de agosto de 2006. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. **Carta das Mulheres**. Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Brasília, 1987. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/Constituicoes_Brasileiras/constituicao-cidada/a-constituinte-e-as-mulheres/arquivos/Constituinte%201987-1988-Carta%20das%20Mulheres%20aos%20Constituintes.pdf. Acesso em: 14 de abr. 2019.

CAMARGO, Marcia. Novas Políticas de Combate à Violência. *In*: BORBA, A.; FARIA, N.; GODINHO, T. (Org.) **Mulher e Política:** gênero e feminismo no Partido dos trabalhadores. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998. p. 121-136.

CALCMAPS. **Calcular raio no mapa**, 2019. Disponível em: https://www.calcmaps.com/pt/map-radius/. Acesso em: 29 maio 2019.

CARLOTO, Cássia Maria; CALÃO, Vanusa Ferreira. A importância e o significado da casa abrigo para mulheres em situação de violência conjugal. **Emancipação**, Ponta Grossa, n 6(1), p. 205-226, 2006. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/79. Acesso em: 14 abr. 2019.

CROSSLAM. **Cross Laminated Timber**: informações técnicas, 2016. Disponível em: http://www.crosslam.com.br/home/?q=downloads. Acesso em: 01 jul 2019.

DB City. **Pamplona, 2018.** Disponível em: https://pt.db-city.com/Espanha--Navarra--Navarra--Pamplona. Acesso em: 21 abr. 2019.

DB City. **Tel Aviv–Yafo,** 2013. Disponível em: https://pt.db-city.com/Israel--Tel-Aviv--Tel-Aviv. Acesso em: 17 abr. 2019.

D-MAPS. **Carte Paraná (Brésil)**, 2019. Disponível em: https://d-maps.com/carte.php?num_car=10818&lang=fr . Acesso em: 09 maio 2019.

D-MAPS. **Espanha,** sem data. Disponível em: https://d-maps.com/carte.php?num_car=2210&lang=pt. Acesso em: 21 abr. 2019.

D-MAPS. **Mapa Brasil: República Federativa do Brasil**, 2019. Disponível em: https://d-maps.com/carte.php?num_car=24871&lang=pt. Acesso em: 09 maio 2019.

D-MAPS. **Mapa de Israel,** sem data. Disponível em: https://www.d-maps.com/carte.php?num_car=26299&lang=en. Acesso em: 17 abr. 2019.

D-MAPS. **Mapa Navarra (Espanha),** sem data. Disponível em: https://d-maps.com/carte.php?num_car=29014&lang=es. Acesso em: 21 abr. 2019.

DIA A DIA EDUCAÇÃO. **Classificação Climática**, sem data. Disponível em: http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=1570&evento=8. Acesso em: 23 maio 2019.

GALVÃO, Elaine Ferreira; ANDRADE, Selma Maffei de. Violência contra a mulher: análise de casos atendidos em serviço de atenção à mulher em município do Sul do Brasil. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 89-99, maio/ago. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902004000200009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. Atlas: São Paulo, 2002.

GOOGLE Maps**.** ***Casa de abrigo para os dessa,*** 2019. Disponível em: https://www.google.com/maps/@42.8209219,-1.6557632,19.26z?hl=pt-BR. Acesso em: 18 abr. 2019.

GOOGLE Maps**. Pamplona,** 2019. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Pamplona,+Navarre,+Espanha/@42.8130882,-1.6475504,17.12z/data=!4m8!1m2!2m1!1spamplona!3m4!1s0xd50928ba31965c7:0x4e6e903632cb2e90!8m2!3d42.812526!4d-1.6457745?hl=pt-BR. Acesso em: 18 abr. 2019.

GOOGLE Maps**. Telavive,** 2019. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Telavive,+Israel/@32.0879122,34.7272058,12z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x151d4ca6193b7c1f:0xc1fb72a2c0963f90!8m2!3d32.0852999!4d34.7817676. Acesso em: 17 abr. 2019.

GOOGLE Maps**. Umuarama, PR,** 2019. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Umuarama,+PR/@-23.766775,-53.3133137,13.78z/data=!4m5!3m4!1s0x94f2d6aad88f12b7:0x62e741a44bc7bfc7!8m2!3d-23.7661064!4d-53.3206105. Acesso em: 18 maio 2019.

GOLDREICH, Amos. **Abrigo para Vítimas de Violência Doméstica / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects** [Shelter For Victims Of Domestic Violence / Amos Goldreich Architecture + Jacobs Yaniv Architects]. ArchDaily Brasil, 08 Jun 2018. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila). Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/895789/abrigo-para-vitimas-de-violencia-domestica-amos-goldreich-architecture-plus-jacobs-yaniv-architects. Acessado em: 17 abr. 2019.

GOLDREICH, Amos. **Abrigo para as vítimas da violência doméstica.** Agarchitecture, [2018?]. Disponível em: https://www.agarchitecture.net/shelter-for-victims-of-domestic-violence. Acesso em 17 abr. 2019.

IBGE. **Brasil**, 2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama. Acesso em: 06 jun 2019.

IBGE. **Cidade de Umuarama**, 2017. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/umuarama/panorama. Acesso em: 09 maio 2019.

LARRAZ, Javier. ***Centro de Acogida para personas sin hogar***. Larraz Arquitectos, 2011. Disponível em: http://www.larrazarquitectos.com/detalle-proyecto.php/idioma/es/nombre/centrodeacogida-para-personas-sin-hogar/idp/3. Acesso em: 21 abr. 2019.

LARRAZ, Javier. ***Shelter home for the homeless***. ArchDaily, 05 abr. 2011. Disponível em: https://www.archdaily.com/124688/shelter-home-for-thehomeless-javier-larraz. Acesso em: 20 abr. 2019.

LARRAZ, Javier. ***Shelter Home for the Homeless.*** Architizer, 2011. Disponível em https://architizer.com/projects/shelter-home-for-the-homeless/. Acesso em: 20 abr. 2019.

Lorenzi, H. **Árvores brasileiras**. São Paulo: Plantarum; 1992.

OH, Eric. **Não à violência Abrigo / Jacobs-Yaniv Architects + Arquitetura de Amos Goldreich.** ArchDaily, 06 de setembro de 2015. Disponível em: https://www.archdaily.com/773055/firms-from-london-and-israel-design-a-shelter-for-domestic-abuse-victims-in-israel/. Acessado em 17 de abril de 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UMUARAMA. **Patrimônio**, 2019. Disponível em: http://servicos.umuarama.pr.gov.br/portaltransparencia/patrimonio. Acesso em: 20 maio 2019.

RIO DE JANEIRO. **Norma Técnica de Padronização para Abrigamento e Funcionamento das Casas-Abrigo do Estado do Rio de Janeiro, 2011**. Rio de janeiro, 2011. Disponível em: http://arquivos.proderj.rj.gov.br/cedim_imagens/SCSEditaImprensa/arquivos/uploads/norma_tecnica_padronizacao_abrigo_fundamento_casas_abrigo_2011[1]%20(1).pdf. Acesso em 15 abr. 2019.

SAFFIOTI, Heleieth. **Violência De Gênero:** poder e impotência. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.

SIMEPAR. **Dados das estações**, 2019. Disponível em: http://www.simepar.br/. Acesso em 29 maio 2019.

WOLLSTONECRAFT, Mary. **Reivindicação dos direitos da mulher**: edição comentada do clássico feminista. Tradução: Ivania Pocinho Motta. São Paulo: Boitempo, 2016. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4545865/mod_resource/content/1/Reivindica%C3%A7%C3%A3o%20dos%20direitos%20da%20mulher%20-%20Mary%20Wollstonecraft.pdf. Acesso em: 20 jun 2019.